

TRÊS GRANDES NOMES DE OLHÃO

O DERRADEIRO sábado de Outubro, data atrasada embora para recordar o aniversário do grande vulto olhanense, dr. Francisco Fernandes Lopes, ser-vir porém não só para evocá-lo e ver reunidos vários dos seus antigos discípulos, como para um deles, Antero Nobre, alma da homenagem, nos lembrar que outro nome grande merecia uma palavra naquele mesmo dia: faria anos, se a morte o não roubara tão novo, o poeta de «O meu Al-

garve» — João Lúcio — igualmente nascido na terra das açoteias. E o mesmo orador reuniu na sua alocução mais um filho de Olhão, cujo primeiro centenário aguarda a projecção que a terra-mãe ainda lhe não facultou. Eis, na síntese feliz e oportuna de Antero Nobre, os três maiores nomes do mundo cultural da vila de Olhão. Bastaria este enunciação para concitar atenções dos poderes públicos e insistirmos, sem desfalecimentos, até que seja er-

guido um grande imóvel com vista à instalação das escolas de ensino médio na terra onde os invernos se renovam com as inclemências e desconfortos que suportam centenas de jovens, dispersos por locais sem condições para que o ensino seja bem ministrado e bem assimilado. Para quando, sr. ministro da Educação Nacional, para quando a construção da grande escola secundária de Olhão? Arrastam-se as burocracias, movem-se e ocultam-se os interesses pessoais e egoístas (tantas vezes!) e a mocidade que estuda e os mestres que a preparam para a vida, sofrem as consequências de uma situação que desespera, por tão prolongada e comprometedora.

Ora se na poesia do começo de século, muito alto andou o nome do dr. João Lúcio, advogado e orador brilhante, no foro português o dr. Carlos Fuzeta era, quase diremos, um dos monstros sagrados da sua geração. Incumbido de altas missões, delas saiu triunfante como das portas dos tribunais onde advogava as suas causas. Havia mesmo quem afirmasse que a sua presença era, geralmente, motivo de derrota para o seu colega antagonista.

por Maria de Olhão
Lisboa não o arrebatou à nossa terra e qualquer destes três vultos enunciados ficaram presos à sua singeleza, ao seu tipicismo, à sua
(Conclui na 5.ª página)



O poeta olhanense João Lúcio



NÓS ALGARVIOS: LUTA OU INTEGRAÇÃO?

Os que tendo a pretensão de pertencer ao sector «pensante» do Algarve dispõem de meios suficientes para se expressarem, estão, quer queiram quer não, definitivamente situados em qualquer um dos seguintes três blocos:

1.º o bloco dos que se integram na actual estrutura sócio-económica algarvia, a defendem, dela se aproveitam e por ela são capazes de fazer tudo, inclusivamente publicidade.

2.º o bloco dos que descrevem somente a situação algarvia com mais ou menos realismo, mas sem nunca arriscarem uma solução, sem nunca preconizarem uma via de transformação da actual situação em qualquer nível: económico ou cultural...

3.º o bloco (muito reduzido, diga-se...) dos que lutam por vezes de um modo radical quando a verdade e a realidade o exigem, para que o Algarve se transforme no sentido de as populações serem as autoras do progresso e não meramente espectadoras. No sentido de o Algarve ter em mentalidade o nível que tem em cimento armado.

O que tem acontecido é que muitas vezes a participação do povo algarvio no processo do seu desenvolvimento é boicotada regionalmente, por vezes até localmente, ao nível da discussão dos planos e da estratégia que interessa e se coaduna com os objectivos de progresso por mais de uma vez ditos em voz alta, pelos pescadores, camponeses, pequenos industriais e pequenos comerciantes, que constituem a maioria da população.

Ora, quem é que pode defender o Algarve? E onde? Parece-me evidente que devo destacar três sítios:

- 1.º a Imprensa independente
- 2.º as Associações de cultura e recreio
- 3.º a Casa do Algarve em Lisboa.

É apenas nesta base que me disponho a continuar a escrever. Mais: me disponho a escrever, entendendo que deixarei de defender o Algarve, no sentido de uma luta constante pelo interesse colectivo, naquele momento em que começar a fazer vênias aos funcionários das instituições profissionais, que por esta ou por aquela via têm tentado segurar o controle da «cultura» que lhes interessa.

E porque olho em redor e só vejo no Algarve, elogios ou insultos, e nunca a crítica, a crítica, uma atitude definidora de cada um perante os problemas colectivos, uma atitude cerebralizada que expresse o modo como se pense, por vezes e o desânimo.

Mas recordo-me dos objectivos do fundador deste jornal, que o facto de não ter conhecido nem nunca dele ter recebido qualquer favor, faz sublinhar quanto admiro o rastro que deixou e me pegou, e não posso ficar de braços cruzados.

Felizmente não sou morto! Desculpem, toda esta primeira pessoa, mas isto é um manifesto.

NOTA da redacção

A COMISSÃO de Turismo tem voltado a reunir para encarar projectos e relatórios de assuntos considerados prementes na nossa Província, nomeadamente a ponte para a ilha de Tavira, a estrada Portimão-Vau-Alvor e a urbanização de Olhão em face do seu interesse turístico. As notícias que vêm a público recordam, naturalmente que estas obras ascendem a muitos milhares de contos, que têm grande alcance para o desenvolvimento da Província, etc. etc.

Há longos anos que estes problemas são conhecidos, muito an-

TURISMO, RESPONSABILIDADE E PUBLICIDADE

tes de haver Comissão de Turismo, há estudos feitos e outros que se conservam adormecidos nas secretarias das Câmaras ou em qualquer gabinete do Ministério das Obras Públicas. Simplesmente desde que se pensa fazer até a obra estar em andamento decorre tanto tempo que, às vezes, sucedem-se as gerações sem que as populações notem qualquer diferença.

Nos últimos anos, porém, deu-se o surto do turismo algarvio, com o natural advento de divisas e de lucros sob vários aspectos, surgiram hotéis-palácios em profusão de Sotavento a Barlavento com fabulosos investimentos de capitais nacionais e estrangeiros. Por que motivo, então, se encalha perante uma obra necessária orçada em 50 mil ou 20 mil contos? Ou será que a Comissão de Turismo não tem suficiente autonomia para decidir? Ou não terá dinheiro? Ou não terá iniciativa?

Isso exactamente é que a população algarvia precisa de saber para poder definir as responsabilidades das entidades administrativas que estão à frente dos pelouros importantes desta Província. Quanto às personalidades que nos visitam e às reuniões de trabalho sabemos que têm bastante interesse... sobretudo publicitário.

UM ALGARVE TURÍSTICO SERVIDO POR COMBOIOS E ESTRADAS ANTITURÍSTICAS

NEGAR o elevado índice turístico do Algarve no contexto nacional, parece já uma insensatez ou incipiência de quem quer teimar em não ver o fluxo de opção de gentes vindas de todas as partes do Mundo e, entre elas, personagens que justificam notícia destacada quanto à importância política, social, económica e intelectual que desempenham.

O número de estrangeiros já fixados e residentes no Algarve, o número de afluentes aos hotéis, restaurantes, parques de campismo — não há nenhum, entre os numerosos do Algarve, que não

(Conclui na 6.ª página)

O JORNAL «O SÉCULO» INICIA NOVA ETAPA NA SUA HISTÓRIA

O JORNAL «O Século», de longas tradições e de há muito propriedade da Sociedade Nacional de Tipografia — por sua vez feudo da família Pereira da Rosa — mudou de proprietários. Foi um bom negócio para os vendedores, segundo consta, pois conforme declarou no seu editorial de despedida o dr. Guilherme Pereira da Rosa, o jornal só dava prejuízo lutando com dificuldades de toda a ordem, desde auxílios que foram prometidos e não chegaram, até às prementes obrigações com aumentos do pessoal resultantes dos últimos contratos colectivos de trabalho.

Ora, se na poesia do começo de pelo jornalista Manuel Figueira, que já ali trabalhava e que é figura muito conhecida nos meios da Informação. Não consta que ninguém seja despedida. Pelo contrário, aquele jornal vai remodelar os seus quadros admitindo mais pessoal e decerto encarará outros e modernizados processos de gestão. Para já, a nova Administração

(Conclui na 5.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo», que se publica em Beja, transcreveu a Nota da Redacção que há semanas inserimos sob o título «Quando a Imprensa também é um negócio».

Também o nosso prezado colega «República», transcreveu o «Sem dizer avonde» que há pouco publicámos do nosso dedicado colaborador R. O., com o título «Compram tudo... até as pessoas».



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O CHILE E AS SUAS DIFICULDADES

NO Chile, onde o Presidente Salvador Allende tenta consolidar um regime socialista progressivo, estão a verificar-se graves problemas sociais que os Partidos Conservadores aproveitam para atingir a estrutura governamental. País pobre e subdesenvolvido na América Latina, o Chile enfrenta hoje o choque da revolução que se deu pacificamente no seio da classe dirigente. Sem lutas nem períodos de transição moderadora, a sua população não se encontra preparada civicamente para e daí ser influenciada por agitadores políticos e por todos aqueles a quem não

(Conclui na 5.ª página)

TEMAS EM DEBATE BUROCRACIA E PAPEL SELADO

Há muito que o sistema está anquilosado, emperrado, principalmente nos meandros administrativos.

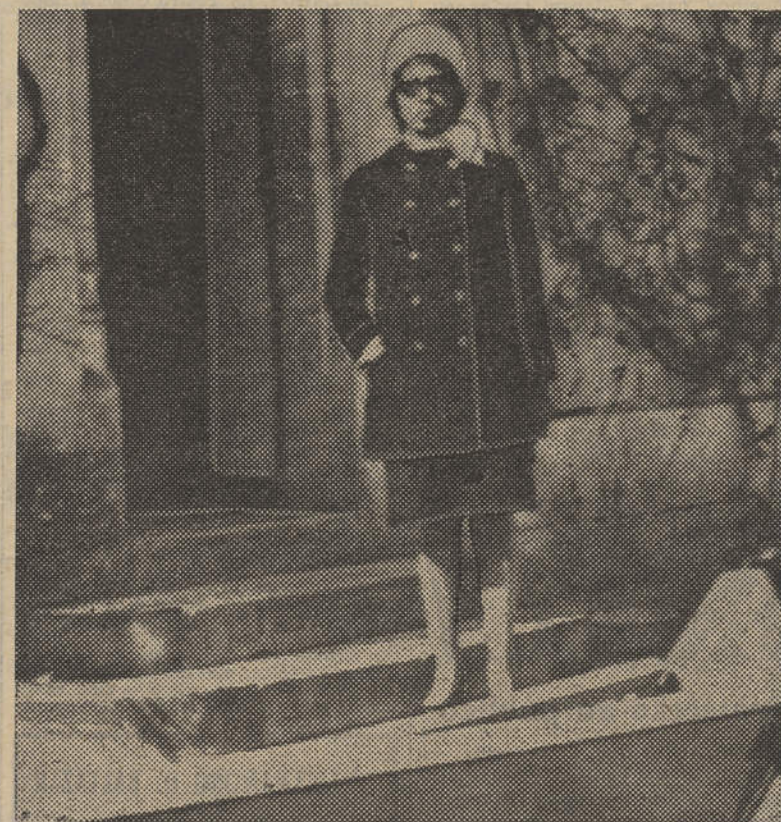
As repartições públicas, onde impera uma sonolência ancestral que se arrasta sem dó nem piedade do contribuinte, são o local onde passamos algumas das horas mais inúteis da nossa vida. Uma complicada burocracia perturba toda a actividade no sector oficial, apesar dos safanões e dos discursos de alguns responsáveis mais jovens nos últimos tempos. Mas vivemos desesperadamente presos a este emaranhado de selos fiscais, papel selado e certidões. São raros os serviços que simplificaram efectivamente os seus antiquados processos.

Em muitas repartições nota-se o mal-estar, a preguiça e a antipatia em relação ao público, como se este tivesse culpa dos baixos ordenados, da ausência das férias pagas e do décimo terceiro mês.

As razões são deveras perturbantes para o contribuinte, mas este, por outro lado, está lançado na rede do sistema, preso nas suas malhas, e não pode renunciar, nem sequer queixar-se.

A única saída parece ser a modificação do sistema de alto abaixo, por meio de uma reorganização simplificada; um apelo aos funcionários para que encarem mais humanamente aqueles que se lhes dirigem apenas por necessidade; e a esperança de que os próximos meses tragam compensações económicas a todos os que em funções públicas aguardam mais justas condições em face do permanente aumento do custo de vida.

M. B.



A Josephine Baker de hoje, à porta do Castelo de Les Milandes, que ela ocupou para abrigar os seus pequenos protegidos.

UM ALGARVIO POR TERRAS DE FRANÇA MUITO CABELO E POUCA ROUPA EM DOIS TEATROS DE PARIS

por Lima Pereira

DE entre as lembranças que nos ficaram da Paris de há vinte anos, sobressai um espectáculo de revista no teatro Folies Bergere. A vedeta número um de então era Josephine Baker, hoje conhecida principalmente pela sua útil obra de assistência a crianças desamparadas. Trechos de ópera, números de «ballet», circo e ilusionismo, de evocação mitológica ou de opereta, preenchiam a peça, se assim se lhe podia chamar, cujos cenários e música nos pareceram atractivos.

De novo em Paris, não quisemos (Conclui na 5.ª página)

As obras da ponte da ilha de Tavira e da estrada Praia da Rocha-Vau-Alvor foram objecto de estudo na Comissão Regional de Turismo

SOB a presidência do dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, efectuou-se nova reunião da comissão executiva daquele organismo, no decurso da qual foi apreciado o relatório de sondagens de reconhecimento geotécnico no canal de Santa Luzia, ao longo do traçado da futura ponte de acesso à ilha de Tavira, documento decisivo para a concretização da ligação com a estância balnear tavricense.

O anteprojecto da ponte, executado pelo eng. professor Lobo Fialho, foi concebido como ponte sus-

(Conclui na 6.ª página)

À saúde é a maior riqueza

CUIDE DA ALIMENTAÇÃO DO SEU FILHO

Todos sabem que as farinhas têm um alto valor nutritivo e constituem factor essencial na alimentação das crianças e dos convalescentes.

Se quer ver o seu filho saudável e naturalmente bem disposto e risonho, dê-lhe uma boa farinha alimentar.

Focagem de Faróis Grátis

COM O MAIS MODERNO APARELHO BOSCH

DIAS 13 E 14 DE NOVEMBRO

Inauguração da ELECTRO — Balsa — Técnica e Mecânica Automóvel, Limitada.

Rua das Salinas, n.º 2 — telefone 22274 — TAVIRA

Oficina especializada em reparações e montagens eléctricas em automóveis.

Agentes Semsá

PEÇAS BOSCH

BATERIAS TUDOR

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Um homem que serviu a cidade

FALECEU há dias uma das mais curiosas e veneradas figuras da capital algarvia. Farense pelo coração e pelos muitos e grandes serviços que prestou ao burgo, o dr. Sousa Vaz, concitara o apreço e simpatia de todas as camadas populacionais. Nascido em Lagos, veio com o seu curso tirado em Coimbra exercer a medicina na capital algarvia. E fê-lo tão a modos da quase bíblica figura que Júlio Dinis ofereceu às gentes que em seu redor se criou toda uma merecida aureola de prestígio e devoção.

Recordam os mais antigos o que foi a sua luta incessante, a sua actividade até aos limites extremos e extenuantes, com as reduzidas possibilidades que a ciência e a técnica então ainda ofereciam, no período particularmente difícil da pneumónica. A epidemia ceifou muitas vidas, mas muitas outras foram salvas pelo saber e pelo querer do médico algarvio. A par da sua vida clínica foi o dr. Sousa Vaz um elemento ao dispor da comunidade em que vivia, colocando os reduzidos momentos do descanso merecido ao serviço da cidade e da Província. E assim aparece-nos no desempenho das funções públicas em que se houve com o aprumo e a lhanza que sempre foram seus atributos. As remunerações acidentalmente recebidas por tais tarefas destinava-as a obras sociais, no prosseguimento da doação que, não raro, de si fez aos outros.

As mais modernas gerações pouco conheciam da vida deste algarvio ilustre, que a par de um dr. Mealha, de um dr. Silva Nobre e de tantos outros (para só citar casos de Faro) fizeram da medicina um sacerdócio. Honra lhe seja no tributo de sentido apreço a que fizeram jus.

Quase centenário, o dr. Francisco Honorato Sousa Vaz partiu para a viagem sem regresso. Na saudosa evocação da sua figura o testemunho de apreço de uma cidade agradecida.

A. Leite de Noronha

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

TELEFS. Consultório 24505 Residência 24642

Propriedade

Alugamos com 40 hectares várzea e 40 de semeadura, estâbulos, muita água, toda preparada. Temos todas as máquinas, regadios, motores, etc.

Trata Saldanha Gama, Rua do Paiol, 9—Lagos, ou telefone 612493 de Lisboa.



DAS ACOTEIAS DE ÓLHÃO

Protecção ao público
O PASSAGEIRO é, sem dúvida, ou deveria ser, o mais importante elemento de uma organização transportadora. A ele se prodigalizam atenções, porque a sua frequência é factor determinante do progresso económico da empresa. Claro que esta procurará sempre reduzir as suas despesas, já que os seus propósitos são de ordem mercantil. Vem este intuito a propósito da plena necessidade que representa a construção de abrigos para os passageiros enquanto aguardam o autocarro. Quer nos dias de chuva (e então mais necessários se tornam), como nas altas em que o sol beija este bocão da terra morena, a existência de tais abrigos torna-se absolutamente necessária. Em algumas terras, a sua edificação foi determinada pela necessidade que delas se sentia e pela satisfação de um desejo público.

Aqui, na Vila Cubista e seu termo, tal carência mantém-se e justifica plenamente que se proceda à respectiva montagem. Simples e funcionais, os abrigos podiam ter o seu custo atenuado com a colocação de publicidade, como noutros locais temos visto.

E Olhão terra de intenso movimento

Ecos

Partidas e chegadas

Por via aérea seguiu para Palma de Maiorca o sr. Horácio Guerreiro Cavaco, director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, que foi participar no IV Curso Luso-Espanhol de Turismo. — Regressou da sua viagem a vários países da Europa e da América do Sul, onde participou em reuniões científicas de dermatologia, a sr.ª dr.ª Maria Fernanda Mealha, que já retomou a clínica.

Gente nova

Na Casa de Saúde de Faro deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Manuela L. G. Varela Fernandes, esposa do sr. Eduardo Manuel Varela Fernandes, funcionário superior dos T. A. P. — Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Catarina Gonçalves Segura da Rosa, casada com o sr. José Maria Camarada da Rosa. O recém-nascido, que recebeu o nome de Rui Manuel Segura da Rosa é neto materno da sr.ª D. Laura Gonçalves Segura e de Eurico Jesus Segura, já falecido, e neto, da sr.ª D. Graziela de Sousa Camarada e de Joaquim da Rosa, já falecido.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Ponte Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba; quinta, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinho; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Purlado e sexta-feira, Moderna.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Abaixo; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O ladrão»; amanhã, «Choque de gerações»; terça-feira, «Adeus Columbus»; quarta-feira, «Alamos»; quinta-feira, «A mania vermelha»; sexta-feira, «Emcontrado marcado».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «002 entre policias e ladrões»; amanhã, «A Bíblia»; terça-feira, «Gladiador de Esparta»; quinta-feira, «O rio da violência».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné e soirée, «Duelo à beira do rio»; amanhã, em matiné e soirée, «Casanova 70»; terça-feira, «A revolta de Tarzan»; quarta-feira, «O baile do conde de Orgels»; quinta-feira, «Golpe de mestre ao serviço de sua majestade britânica»; sexta-feira, «A diligência dos condenados» e «Reportagem perigosa».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os 5 bandidos»; e «Tarzan e a mulher leopardo»; amanhã, «Siga aquele camelo»; terça-feira, «Leito conjugal»; quarta-feira, «O amor manda matar»; quinta-feira, «O preço da fome»; sexta-feira, «Chamavam-lhe reis»; sexta-feira, «Ariane».

— No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, sexta-feira, «Sentimentos».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, hoje, «Frente a frente» e «Dogora, o monstro do espaço»; amanhã, em matiné, «Circos à volta do mundo» e em soirée, «O vale da honra»; quinta-feira, «Adeus Columbus».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Mais morto que vivo»; amanhã, em matiné, «Charlie e Snofy»; e em soirée, «O faldado amoroso»; terça-feira, «Subterfúgio»; quinta-feira, «O jardim onde vivemos».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Sigo o meu caminho» e «Champagne escandaloso»; ama-

nhã, «Por causa de uma mulher» e «O tesouro dos Aztecas»; terça-feira, «Quando as pistolas decidem» e «Z 55 — missão desesperada»; quinta-feira, «Ponto crítico» e «Traidores infames».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O exército da sombra»; amanhã, «Jerry 8 3/4»; terça-feira, «A grande odisseia»; quinta-feira, «Nem sempre se pode ganhar».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O exército da sombra»; amanhã, «Jerry 8 3/4»; terça-feira, «A grande odisseia»; quinta-feira, «Nem sempre se pode ganhar».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O exército da sombra»; amanhã, «Jerry 8 3/4»; terça-feira, «A grande odisseia»; quinta-feira, «Nem sempre se pode ganhar».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O exército da sombra»; amanhã, «Jerry 8 3/4»; terça-feira, «A grande odisseia»; quinta-feira, «Nem sempre se pode ganhar».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O exército da sombra»; amanhã, «Jerry 8 3/4»; terça-feira, «A grande odisseia»; quinta-feira, «Nem sempre se pode ganhar».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O exército da sombra»; amanhã, «Jerry 8 3/4»; terça-feira, «A grande odisseia»; quinta-feira, «Nem sempre se pode ganhar».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O exército da sombra»; amanhã, «Jerry 8 3/4»; terça-feira, «A grande odisseia»; quinta-feira, «Nem sempre se pode ganhar».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O exército da sombra»; amanhã, «Jerry 8 3/4»; terça-feira, «A grande odisseia»; quinta-feira, «Nem sempre se pode ganhar».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O exército da sombra»; amanhã, «Jerry 8 3/4»; terça-feira, «A grande odisseia»; quinta-feira, «Nem sempre se pode ganhar».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O exército da sombra»; amanhã, «Jerry 8 3/4»; terça-feira, «A grande odisseia»; quinta-feira, «Nem sempre se pode ganhar».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O exército da sombra»; amanhã, «Jerry 8 3/4»; terça-feira, «A grande odisseia»; quinta-feira, «Nem sempre se pode ganhar».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O exército da sombra»; amanhã, «Jerry 8 3/4»; terça-feira, «A grande odisseia»; quinta-feira, «Nem sempre se pode ganhar».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O exército da sombra»; amanhã, «Jerry 8 3/4»; terça-feira, «A grande odisseia»; quinta-feira, «Nem sempre se pode ganhar».

AGENDA

Necrologia

Dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz

Na sua residência, em Faro, faleceu o dr. Francisco António Honorato de Sousa Vaz, figura de grande prestígio no Algarve, nomeadamente em Faro, onde exerceu a clinica durante mais de 50 anos. Nasceu na cidade de Lagos, tendo-se fixado em Faro, desde muito novo e perfazia 97 anos em 22 do próximo mês. Entre outros cargos, exerceu o de professor do Liceu Nacional de Faro, presidente das antigas Junta Geral do Distrito e comissão distrital da N.º da Junta dos Portos do Sotavento do Algarve, da Companhia de Pescarias do Algarve, delegado do Comissariado do Desemprego, etc. Sempre atento aos problemas assistenciais, os honorários que recebeu de alguns dos cargos remunerados, como o de delegado do Desemprego, destinava-os a fins assistenciais.

Era irmão da sr.ª D. Maria José Vaz do Carmo, casada com o sr. capitão Mário Lopo do Carmo; tio do sr. dr. Manuel Vaz do Carmo, casado com a sr.ª D. Maria Judite Alves do Carmo; da sr.ª D. Maria Sebastião do Carmo, casada com o sr. dr. Fernando Borges Caserio, funcionário superior do Ministério do Ultramar; e da sr.ª D. Maria Amélia Vaz do Carmo Sintra, casada com o sr. eng.º António Correia de Sintra.

O funeral, constituiu sentida manifestação de pesar, nele tomando parte muitas centenas de pessoas de todos os sectores sociais.

José Palermo de Faria Júnior

Na sua residência em Guelhim (Estol), faleceu o sr. José Palermo de Faria Júnior, solteiro, proprietário, natural daquela freguesia, de 75 anos.

Há dois anos mandara construir um amplo imóvel na Avenida de Berlim, em Faro, que ofereceu à Misericórdia local.

O funeral, que se efectuou para o cemitério de Estol, procedido de missa de corpo presente, constituiu expressiva manifestação de pesar.

D. Antónia de Sousa Pires

Em Faro faleceu a sr.ª D. Antónia de Sousa Pires, de 63 anos, natural de Salir (Loulé).

Era viúva de Joaquim de Sousa Pires, mãe da sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Pires, casada com o sr. Carlos Branco Pires, em missão de soberania no Ultramar, e do sr. eng.º Manuel de Sousa Pires, engenheiro-chefe da Comissão Regional de Turismo, casado com a sr.ª dr.ª Maria Lídia de Sousa Pires, professora do Liceu Nacional de Faro, e avó das senhoras Maria Clara de Sousa Pires e Lídia Francisca e do menino Carlos Branco Pires.

O funeral realizou-se para Salir, constituindo sentida manifestação de pesar.

Eng.º Manuel Apolónia Correia

Faleceu em Lisboa o sr. eng.º Manuel Apolónia Correia, de 55 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Júlia de Oliveira Baptista Falcão de Berredo Correia. Era pai das sr.ªs D. Luísa Maria Falcão de Berredo Correia, D. Maria de Pátima Falcão de Berredo Correia Vilhena e do sr. José Manuel Falcão de Berredo Correia.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

VICENTE RODRIGUES PERAL

Sua família vem por este meio, agradecer reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto à última morada, ou que por qualquer forma testemunharam a expressão do seu pesar e participam que se realiza missa pelo seu eterno descanso no dia 20 de Novembro, pelas 9 horas, na igreja de Castro Marim, agradecendo a quem se dignar assistir a tão piedoso acto.

ARMARÇÃO DE PERA

EDUARDO VIEIRA

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente, como era seu desejo, a todas as pessoas amigas e conhecidas que acompanharam o seu saudoso extinto à sua última morada e às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pela sua morte, vem muito reconhecidamente manifestar, por este meio, o seu mais profundo agradecimento.

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, as famílias do Passo e Andrade, da Fuseta, vêm muito reconhecidamente agradecer, a todos os amigos que se dignaram acompanhar até à sua última morada, os restos mortais de Maria da Conceição de Sousa Mendes do Passo Andrade, falecida no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, no dia 3 do corrente mês de Novembro.

TAMBÉM FALECERAM:

Em LISBOA — a sr.ª D. Luísa do Nascimento Mestre, de 83 anos, natural de Tavira, tia das sr.ªs D. Isete Leonor Mestre de Sousa, D. Fernanda Aldina de Sousa e D. Maria Isabel de Sousa Pereira e do sr. Eugénio Fernando Mestre de Sousa.

— o sr. António Rodrigues Miguel Júnior, segundo-tenente da Armada, de 64 anos, natural de S. Marcos da Serra, Silves, casado com a sr.ª D. Isaura dos Santos Silva Miguel.

— a sr.ª D. Rita Pereira Nolasco, de 86 anos, viúva, natural de Tavira, avó das sr.ªs D. Maria Fernanda de Araújo Nolasco Fialho Chagas e D. Maria José Araújo Nolasco Vieira Nascimento.

— o menino Jorge Manuel Aniceto Barbio, de 12 anos, estudante, natural de Faro, filho da sr.ª D. Vitalina Maria Aniceto e do sr. Acácio Baptista Barbio.

— o sr. Manuel Costa Rodrigues, de 55 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Ana Rita.

— o sr. Alberto Neto Fontainhas, de 67 anos, viúvo, enfermeiro dos H. C. L. aposentado, natural de S. Bartolomeu de Messines, pai da sr.ª D. Maria Alice Alves Neto Paulino.

— a sr.ª D. Rosa da Encarnação Freire, de 86 anos, natural de Porches, viúva, mãe da sr.ª D. Lucinda Rosa Freire de Andrade, casada com o sr. Vidal Soares de Andrade.

— a sr.ª D. Francisca Rosa, de 59 anos, viúva, natural de Monchique.

— o sr. Diogo Alexandre Catuna, de 63 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Cesaltina Vieira, pai da sr.ª D. Maria Odete das Dóres Catuna.

— o sr. Gregório António Gonçalves, de 68 anos, natural de Silves, oficial do Comissariado do Desemprego, casado com a sr.ª D. Adalina Fernandes Gouveia Gonçalves, pai dos srs. Humberto e Fernando Gouveia Gonçalves.

— o sr. José Sequeira Júnior, de 65 anos, casado, natural de Portimão.

— o sr. Domingos Bernardo, de 68 anos, natural de Gôes (Alcoutim), casado com a sr.ª D. Antónia Brites.

— o sr. António Jorge Martins, de 48 anos, natural de Corte Nova (Odeite), casado com a sr.ª D. Nazaré da Conceição Santos Martins e pai do menino Carlos Manuel Santos Martins.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 1 a 8 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Audaz 106 420\$00
Férola do Guadiana 46 288\$00
Viviana 46 205\$00
Flor do Sul 44 210\$00
Alcirim 38 145\$00
Infante 35 910\$00
Agadão 34 335\$00
Garotinho 29 410\$00
Liberta 25 725\$00
Lestia 19 330\$00
Conceição 17 960\$00
Princesa do Sul 7 800\$00
S. Marcos 7 225\$00
Maria Rosa 6 100\$00
Leste 3 120\$00
Nova Esperança 3 100\$00

Total 477 003\$00

ALADORES PURETIC

De 1 a 8 de Novembro

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Brisa 69 621\$00
Noroeste 69 300\$00
Nova Clarinha 64 270\$00
Pérola Algarvia 61 615\$00
Princesa do Sul 58 915\$00
Estrela do Sul 56 300\$00
Ilha de Sonho 38 390\$00
Diamante 36 376\$00
Sónia Clementina 34 300\$00
Nova Sr.ª da Piedade 34 200\$00
Prateada 32 580\$00
Nova Esperança 28 800\$00
Agadão 20 178\$00
Restauração 17 530\$00
Pérola do Guadiana 12 730\$00
Maria Rosa 10 100\$00
Sete Estrelas 8 600\$00
Arrifana 7 100\$00
Alcirim 6 000\$00
Amazona 4 900\$00

Total 671 785\$00

Motores Marítimos

SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO" L. N. GAMA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Jardineiro

Para orientar e trabalhar nos Jardins do Serro Grande S. A. R. L., em Albufeira, admissão imediata. Ordenado a acordar conforme habilitações.

Telefonar a Albufeira 52039, marcando encontro.

O navio congelador «Donibanex», entregou, nos dia 30 e 31 de Outubro em FARO:

Sardinhas, 114 670 kg. 527 482\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 24 de Outubro a 8 de Novembro

QUARTEIRA

Artes diversas 639 342\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 1 a 7 de Novembro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Arrifana 88 070\$00
Nova Palmeta 80 500\$00
Fóia 75 800\$00
Vulcânica 68 900\$00
Sónia Clementina 65 400\$00
Princesa do Arade 58 910\$00
Lola 57 400\$00
Sardinha 52 550\$00
Sibéria 47 800\$00
Portugal 7.º 46 200\$00
Sete Estrelas 45 800\$00
Apóstolo São Mateus 44 500\$00
Cinco Marias 40 900\$00
Praia Três Irmãos 38 900\$00
Portugal 5.º 38 600\$00
Princesa do Sul 35 100\$00
Lena 27 000\$00
Neptúnia 25 500\$00
Anjo da Guarda 22 750\$00
S. Carlos 22 100\$00
Costa Azul 21 750\$00
Donzela 20 600\$00
Briosa 18 800\$00
Nova Dóris 17 500\$00
Maria Benedito 17 250\$00
Portugal 1.º 13 700\$00
Estrela do Sul 10 500\$00
Olimpia Sérgio 9 300\$00
Praia Morena 9 000\$00
Marinhira 7 150\$00
Brisamar 6 600\$00
Mírita 4 800\$00
Senhora do Cais 4 100\$00
S. Paulo 3 370\$00
Atalanta 3 700\$00
La Rose 2 400\$00

Total 1 152 060\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 2 a 8 de Novembro

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Gracinha 53 250\$00
Marisabel 33 100\$00
Praia Morena 24 290\$00
Sagres 23 900\$00
Bala de Lagos 13 690\$00
Brisamar 8 370\$00
Donzela 3 700\$00
Mírita 4 220\$00

Total 170 120\$00

Na Caravela

as novidades são como os frutos do Algarve; aparecem primeiro.

Porcelanas — faianças — cristais — artesanato.

CARAVELA 1

CARAVELA 2

Vila Real de Santo António

de carreiras rodoviárias, o que diz da plena necessidade de se concretizar a sugestão referida. E sendo também a sede da empresa concessionária de extensa área do Algarve e Baixo-Alentejo, porque não constituir aqui um princípio de proliferação de abrigos por outras zonas?

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO

VENDE-SE

Casa e terreno urbanizável à entrada da Praia do Carvoeiro, concelho de Lagoa, local privilegiado com uma das mais lindas vistas panorâmicas para o MAR, da zona algarvia, a 120 metros acima do nível do MAR.

Tem duas estradas de acesso, uma no sopé da encosta e outra no cimo da propriedade, ambas com água e luz. ÁREA 9 500 m2.

Tratar com o co-proprietário: Joaquim Martins Mimoso, residente em Carvoeiro.

O direito de ser mãe

por Maria Carlota

Lisboa. Rua da Rosa, 252-1.º. Num quarto, Maria Albertina Gonçalves (21 anos); José Carlos Fernandes (empregado de mesa); Maria Isabel Gonçalves Patrício (3 anos), filha, só, da Maria Albertina, e um menino de 5 meses, filho da Maria Albertina e do José Carlos.

Ontem, comentámos uma notícia publicada num nosso colega sobre a venda de crianças. Fizemo-lo chamando a atenção para o meio ambiente em que o tráfico se desenvolvia e lembrando que, muitas vezes, esse tráfico sórdido arranca a criança de uma vida mais sórdida ainda.

Hoje, reportando-nos à mesma fonte de informação (a Imprensa) para comentar um infanticídio, continuamos a destacar o meio ambiente, este de configuração menos miserável mas onde existe a mesma irresponsabilidade maternal, a mesma falta de amor pela criança, a mesma ausência de pai. Uma diferença, positiva, apenas: numa casa situada numa das mais pobres ruas de uma cidade, vendem-se crianças; num quarto de um prédio de uma rua de Lisboa, uma pequenina de 3 anos (três anos!) sucumbe aos maus tratos que lhe dá a mãe, ou que lhe são dados, ante a indiferença, complacência e consentimento desta, pelo homem com quem vive maritalmente.

Não vamos condenar esta mulher e este homem pelo infanticídio praticado numa menina de três anos. Não vamos julgar esta mãe pela total ou parcial responsabilidade que lhe cabe na morte da filha, nem vamos colocar no banco dos réus o homem que, pelo lugar que ocupa junto de sua mãe, lhe servia de pai. Para isso, está a Polícia já; e há um Tribunal para depois; haverá, ou não, uma prisão para mais tarde.

Não nos cabe a função de julgar, como não nos assiste o direito de pregar, moralizar. Nem uma intenção nem outra nos traz, nem por uma ou outra viríamos. Apenas estamos aqui para — ante o corpo frio da infeliz Maria Isabel — perguntar:

Mulher, terás tu o direito de ser mãe, só porque és mulher?

E também para responder:

Não tens! Ninguém deve ser mãe só porque nasceu mulher. Só deve ser mãe aquela que se sinta capaz de, em todas as circunstâncias, colocar acima de si (das suas dores, dos seus anseios, das suas afeições...) os direitos e as necessidades materiais e afectivas da criança que irá ter.

Por isso, antes não gerar, antes não deixar nascer — por mais que a sociedade, a moral, os costumes, o condenem — do que maltratar, martirizar, matar. Antes o pecado do que o crime!

Não se nasce mãe; só se nasce mulher. Ser mãe não é uma condição. Ser mãe é um privilégio e, como tal, só por direito deve ser usado pela mulher.



LIMPEZA

Não é satisfatória a forma como se processa a limpeza pública na Fuseta. Por um lado, temos uma deficiência dos serviços camarários, quer por questões de pessoal como de material. De outro prisma, vemos que a inexistência de uma fiscalização actuante e a ausência de formação cívica de certas pessoas, motiva que os prevaricadores continuem impunes.

E então surgem as lixeiras (como no final da Rua Dr. Oliveira Salazar), as águas sujas lançadas na valeta e outros elementos conspiradores do azeite público. Importa que este estado de coisas não continue e se processe actuação que leve à sua solução.

Fomento habitacional

Ainda que sem o cunho especulativo de outras regiões, o problema habitacional na Fuseta tem bastante acuidade.

Pouco, de novo, se tem construído e a anunciada expansão do Bairro dos Pescadores tarda a concretizar-se. Porque não beneficiar um sector populacional que poucos estímulos tem achado? Referimo-nos aos funcionários públicos aqui residentes, que assim encontrariam um apoio no seu confronto com os melhores proventos da grande maioria da população da Fuseta. A construção de alguns blocos, até na modalidade de renda amortizável, seria de grande interesse e de extraordinário alcance social.

João Leal

Vinhas

Para a sua armação, prefira os postes de madeira, premunizados, de longa duração, da SOPREM, assim como creosotados, para vedações, e respectivos arames. Consulte o AGENTE E DEPOSITÁRIO em Vila Nova de Caxela, Álvaro Henrique Guerreiro Gomes, telf. 95103, com «stock» permanente de material.

Os estrangeiros são pródigos em enaltecer os encantos do Algarve

por Eurico Santos Patrício

ARMAÇÃO DE PÉRA — Muitos turistas estrangeiros, ou porque tinham as férias acabadas ou pela inclemência da precoce invernia, ausentaram-se e hoje vão rareando nas praias algarvias. Mas, o tempo no Algarve melhora, por vezes, dando lugar a dias calmos, de céu limpo e sol radioso. E os que se agarraram a esta praia, na esperança de melhores dias, não se enganaram e rejubilam de prazer por gozarem dias de temperatura suave, tanto no clima como nas águas do mar.

A exemplo dos anos anteriores, pensamos que o tempo melhorará, tornando-se muito agradável durante aproximadamente 30 dias, que é o período que nós chamamos de Verão de S. Martinho, e não tem faltado em ano nenhum. As praias surgem-nos então muito limpas e claras (lavadas pelo vendaval) mais planas e com um aspecto agradável.

Pensamos que com o decorrer do tempo, o Algarve passará a ter turismo todo o ano porque no Inverno serão os nórdicos a deliciar-se com os encantos naturais das nossas praias e o mar morno e suave e no Verão serão os portugueses, ingleses, alemães e oriundos de outros países da Europa central. Assim, a nossa Província será um centro cosmopolita com movimento durante os doze meses.

De entre os turistas que mais calorosamente se nos manifestam podemos citar os alemães, e entre eles os nossos amigos, dr. Achim Konter e esposa Carline Helmut e ainda Gisela Meier, Adolfo Joachim Blatz e Bobsin Krimilde Benz, Gundi e Brigitte, e muitos outros. Também não podemos deixar de citar um casal norueguês que já por duas vezes visita o Algarve, a sr.ª Liv Sem e Knut Leikhe-Sorensen, que nos escrevem sempre com muitas saudações dos belos tempos aqui passados.

A todos os nossos bons amigos enviamos por intermédio do Jornal do Algarve, os mais sinceros e cordiais agradecimentos pelas referências elogiosas tecidas ao Algarve e aos algarvios.

Eurico Santos Patrício

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

O JORNAL «O SÉCULO» INICIA NOVA ETAPA NA SUA HISTÓRIA

(Conclusão da 1.ª página)

anunciou aumentos de ordenados, para além do estabelecido nos contractos colectivos.

O Jornal do Algarve não quer deixar de assinalar esta outra etapa de «O Século», que certamente marcará uma data na Imprensa portuguesa. Para melhor ou para pior, só o futuro o dirá, pois novos padrões também significam directrizes diferentes. Mas, dentro dos condicionamentos em que vive a nossa Imprensa, já é de festejar aqueles que não vêem apenas lucros, mas também a melhoria da condição do trabalhador.

Resta-nos desejar a Manuel Figueira e a todo o pessoal de «O Século» as maiores felicidades e apelar para que não esqueçam a ideia básica que durante longos anos guiou aquele periódico, enquanto ele pugnou pelos interesses da população combatendo objectivamente pela justiça e pela verdade.

E finalmente aqui vai um longo abraço para Mário Zambujal, nosso comprouvenciano e antigo colaborador, um dos mais brilhantes jornalistas algarvios da sua geração e que a partir de agora chefia a redacção de «O Século».

Emilio Campos Coroa

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular)

Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

VENDEM-SE vários lotes

Terreno na zona industrial Bom João, junto à ria de Faro. Área total 30 000 m2. Inf. telefone 317715, Lisboa, ou no local com António Pires.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro AVISO

Avisam-se os beneficiários e familiares residentes no concelho de Alcoutim que a partir do dia 2-11-72 passa a funcionar a Delegação Clínica de Alcoutim n.º 120 128, no consultório do Sr. Dr. Francisco Mendonça, com uma consulta diária das 10 às 12 horas.

Faro, 31-10-72

A DIRECÇÃO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias. Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix—Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28—Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A—Rua do Ouvidor, 86—Tel. 2522838 Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO—Avenida da República, 83

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **FRUITA**
DEPOSITOS-FARO telef. 28669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 207
PORTIMÃO telef. 154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 99

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Telf. 0633-Telug. Telf. 48008/00-4Lisboa-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Três grandes nomes de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

poesia. Enraizados até à morte recusaram honras e ouropéis. Aqui nasceram, aqui trabalharam. As suas memórias clamam porém, contra a inércia dos tempos hodiernos. A democratização do ensino quer ser autêntica e remediadora mas temos todos de colaborar. E se as terras onde se criam escolas não dispõem de edifícios próprios, adequados, há que pedi-los com insistência, para que sejam erguidos o mais depressa possível pois os centos de contos gastos em rendas e adaptações, sempre deficientíssimas, apenas se explicam de um a três anos. Tal construção a que poderemos chamar polivalente serviria não só o ensino técnico como o liceal e nunca, por nunca, deverá ser acanhada e antiquada como talvez surja no projecto inicialmente previsto. Escolaridade obrigatória prolongada é já promessa de mais estudantes para os ramos seguintes; logo, talhemos para o futuro e não vamos cair nos erros apontados nalguns edifícios que, no próprio ano em que foram inaugurados, precisaram de «barracas» desmontáveis nos terrenos anexos, para lá caberem todos os inscritos.

E aqueles nomes altos da cultura lusitana trouxeram-nos a esta meditação, aliás já mais de uma vez posta à cara dos nossos possíveis leitores. Olhão merece uma grande escola secundária e, cansada de esperar, chega por vezes a supor-se afilhada de mouro, nas altas esferas ministeriais do País. Tardam tanto as horas boas!

Tecidos estes comentários a um problema-base da vida olhanense, voltamos ao motivo que nos levou a suportar as obsoletas marchas dos ultrapassados comboios que a C. P. destina à nossa Província. De Lisboa para Olhão, se não bastasse o passo de caracol e as suíssimas janelas e coberturas dos assentos das carruagens, ainda 90 minutos de atraso nos foram brindar, nesse fim de semana. Isto em plena era espacial e tendo o Algarve feito entrar tantas divisas no erário público! Mas o dever imperioso de dar o nosso testemunho na homenagem ao dr. Fernandes Lopes era mais forte e tudo nos fez suportar sem receio de desconforto nem delongas. O professor, por cuja mão e sábio conselho, acreditámos que era possível frequentar o Liceu João de Deus, sem

ser rica, o historiógrafo, o musicólogo, o ensaísta, o amigo tudo merecia, e a gratidão ainda não foi riscada do nosso livro de deveres. Já noutro momento o disséramos que até fora ele que, aos 13 anos, nos pôs em letra de Imprensa, uma ingénua poesia que vira rabiscada numa sebestina nossa. A sua alta figura de sabedor dos mais variados ramos de saber foi bem evocada pelo dr. J. Brito Barbosa que, na sessão da Câmara Municipal, nos deu um esboço de biografia. As suas frases características, as suas predilecções, os seus entusiasmos até — pois os grandes cérebros têm mesmo de ser invulgares e daí nos parecerem insólitos — o homem e o mestre foram rememorados por uma assistência recolhida e grata, saudosa dos idos tempos em que a fluente palavra do homenageado enchera de brilho dezenas e dezenas de sessões. Depois falou outro ex-aluno, Antero Nobre e agradeceu, por fim, em nome da descendência (faltava a filha mais jovem que vive em Inglaterra) presente na sala, o filho, dr. Fernandes Lopes que exerce clínica em Portimão. Lembrou ele e muito esclarecedoramente que o pai jamais deixara de ser professor mesmo depois de deixar o Liceu de Faro. Ele não perdia a oportunidade de esclarecer, de ensinar e, sem cátedra, à beira do leito de um doente, na camioneta, no comboio, na rua, num café, em qualquer lado onde a ignorância ou a falha de cultura fosse notória, lá estava o dr. Lopes a ensinar. Compreendido ou não, importava-lhe era transmitir aos outros o que aprendera e deduzira ao longo de tantos anos de labor e de investigação. Se muito mais não fez não era porque não quisesse comunicar e dialogar. Nem toda a semente floresce, como se sabe. Aguardemos que não tarde a colocação de outra placa no prédio onde quase toda a vida habitou, onde escreveu e recebeu figuras de renome na vida internacional a quem mostrou, como o melhor cicerone que era, a Vila da Restauração. Nele tinha o consultório e jamais se passa por tal rua sem lembrar que era ali que o estudamos, noite fora, entregue ao sabido ou à música. Há que assinalá-lo, à semelhança do que se fez na casa onde nasceu. Merece-o igualmente. Os antigos alunos do dr. Lopes já são poucos entre os vivos, mas o custo da lápida não é entrave para adiantamentos sem fim. O jornal «O Sporting Olhanense», a quem ficou preso este acto de reparação de 28 findo, não vai esquecer por certo, esta outra lápida complementar.

Eis porque suportámos os roncoiros comboios e lá fomos levar o nosso obrigado à memória do douto homem em cujo túmulo deixámos uma flor de saudade, naquele derradeiro sábado do mês de Outubro.

Maria de Olhão

Motor Peugeot 504

Vende-se motor de Peugeot 504 (gasolina) com 78 000 Kms, rigorosamente impecável e ainda montado.

Resposta à Avenida 5 de Outubro, 73-2.º Dt.º em Faro.

Vende-se

Casas na estrada de Quelfes — Olhão — sítio de Rafael Guerra. Tratar com Irene da Cruz Rosa no mesmo local.

Portimão

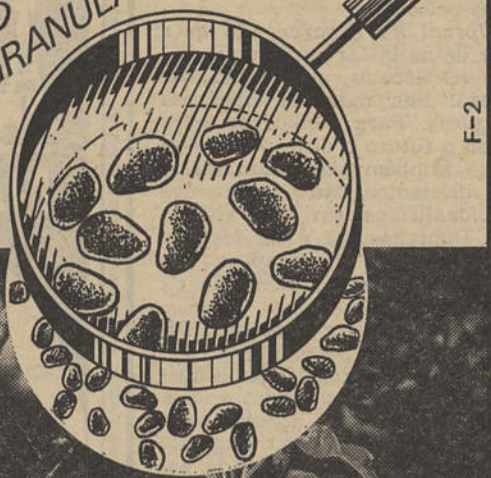
Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

para uma adubação equilibrada das árvores de fruto

ADUBO COMPLEXO GRANULADO

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS



111 10% azoto - 10% anidr. fosfo - 10% potassa
222 15% azoto - 15% anidr. fosfo - 15% potassa
133 7% azoto - 21% anidr. fosfo - 21% potassa
 PARA CADA SOLO UM EQUILIBRIO

CORREIO de LAGOS

Reprodução de bovinos das castas não leiteiras

Por despacho do Ministério da Economia e com o objectivo de aumentar o número de bovinos das castas não leiteiras em função reprodutora, é atribuída uma dotação de conservação de 5000\$00 por fêmea, unicamente concedida no primeiro parto, desde que este ocorra entre o primeiro desfecho e o início do último.

Os proprietários de novilhas que venham a ter direito à referida dotação, têm de fazer a sua inscrição até 15 de Janeiro, na Intendência de Pecuária de Faro, em impresso próprio que se encontra à sua disposição naquela repartição ou nos Grémios da Lavoura.

O pedido de habilitação será feito em impresso fornecido pela Intendência no prazo de 60 dias a contar da data do parto, no caso de uma só novilha, ou do parto mais remoto, no caso de um grupo de novilhas.

Contudo, para o caso das novilhas que hajam parido desde 5 de Maio até ao fim deste ano, o limite para entrega dos impressos de inscrição e pedido de habilitação é antecipado para 31 de Dezembro.

O voo das aves

Por um agricultor da freguesia de Moncarapacho, foi apanhado, um pequeno pássaro portador de anilha contendo a inscrição: «Museum - Paris - N.º 1898713».

AUSÊNCIA DE PROTECÇÃO AOS MILITARES QUE REGRESSAM DO ULTRAMAR?

Apesar de disposições legais com vista a proteger os que, dando ingresso no serviço militar, devem ter assegurados os direitos de reocupação dos cargos particulares ou oficiais que desempenhavam antes de serem chamados às fileiras do Exército, são frequentes os casos de recusa das entidades patronais especialmente quando se trata dos que no desempenho de missões no Ultramar chegam a ultrapassar três anos de ausência dos patrões que serviam na vida civil. Nuns casos, as empresas extinguiram-se ou transformaram-se, outros admitiram empregados a título experimental que, satisfazendo, desejam conservar, e a resposta surge negativa com justificações sem base, visto que a razão é quase sempre o dinheiro que estão pagando ao empregado à experiência e o que teriam de pagar ao já experiente com ordenados previstos na lei. Resultado de tudo isto: Clamores dos pais que vão dizendo com justa razão que pelo facto de os seus filhos defenderem a Pátria ficaram prejudicados no seu futuro e aumentaram o número dos sem ela, nem beira, sempre que o lar não suporte encargo de um homem que tendo feito a sua vida num escritório, por exemplo, não está preparado para outra arte ou ofício.

Existem organizações com vista à defesa de militares nestas condições, mas o certo é que o número de prejudicados não diminui, impondo-se em nosso modesto entender que se faça cumprir a lei sem que as entidades patronais exerçam represálias pela readmissão dos que tendo sabido servir, devem ser considerados nos quadros das empresas.

O REAPARECIMENTO DO «JORNAL DE LAGOS»

«Adormecido» durante mais de dois anos, reapareceu o «Jornal de Lagos». Fundado há mais de 40 anos pelo nosso saudoso amigo Francisco da Conceição Paula, louletano por nascimento, mas lacobrigense de eleição, teve períodos áureos, mas também de decadência, como foram os dos últimos anos de vida daquele devotado amigo. Lagos, pela índole dos seus habitantes, é comodista, egoísta mesmo, e Francisco da Conceição Paula, como comerciante e proprietário de uma tipografia, nunca foi capaz de imprimir ao jornal que fundou, o carácter de independência que deve ser apanágio da Imprensa. Conseguiu-lo os seus herdeiros? Seu filho, Amândio Francisco de Santana Paula, que, no reaparecimento do jornal, com aspecto gráfico adequado à época que passa e colaboração que se nos afigura tendente a melhores dias, surge como editor e redactor, em representação dos herdeiros do seu fundador, tem habilitações literárias que são de molde a obra que resulte a bem de Lagos. Não tem o «calor» do seu pai, sobejando-lhe portanto em ideias o que lhe falta em prática da vida. Se conseguir pois, manter o «Jornal

NÃO SERÁ POSSÍVEL REDUZIR OS RUIDOS DAS MOTORIZADAS?

Para quem, como o signatário, tenha de dedicar a atenção a serviços que carecem de concentração de pensamento, como sejam os que se executam em escritórios e repartições oficiais ou semi-oficiais, todo o sossego é pouco.

Acontece porém, e triste é referirmos que existem artérias na cidade, onde os ruídos das motorizadas atingem volume tal, que os serviços dessas repartições e escritórios chegam a ser interrompidos.

Estamos em crer que para tanto contribui a ausência de silenciosos nas motorizadas, o que, aliado à ausência de escrupulo dos que as conduzem, torna determinadas artérias no que bem podemos classificar de «infernos».

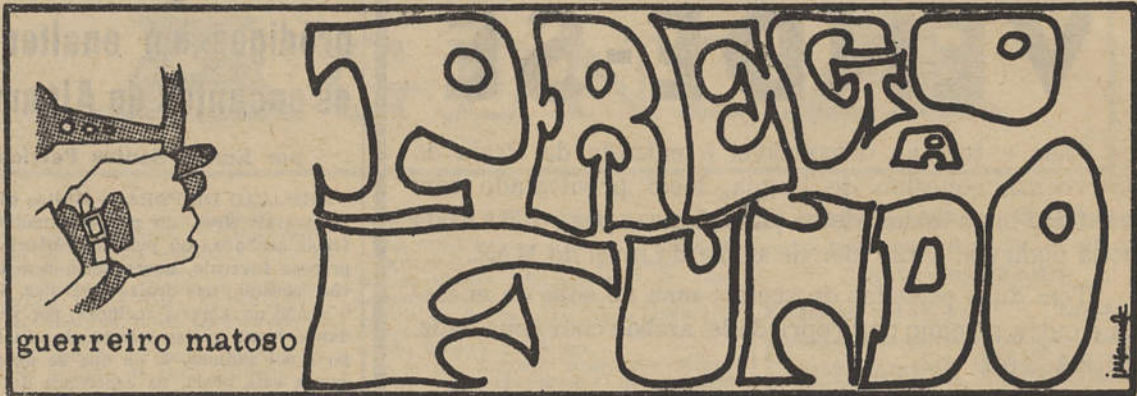
A polícia vem prestando serviços de valia em muitos sectores das suas atribuições. Não poderá interferir no sentido da redução dos ruídos das motorizadas?

Joaquim de Sousa Piscarreta

...se pensam empregar **item** adoptem os produtos que convêm ao vosso caso!

CASOS	TIPO DO CABELO	PRODUTOS DE TRATAMENTO	SHAMPOO	PRODUTOS DE HIGIENE DIÁRIA
CALVÍCIE E ALOPECIA	BORDUROSO NORMAL SECO	CREME E LOÇÃO CONCENTRADA	SHAMPOO ITEM B SHAMPOO ITEM N SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM S
QUEDA DO CABELO	BORDUROSO NORMAL SECO	LOÇÃO CONCENTRADA CREME E LOÇÃO CONC. CREME	SHAMPOO ITEM B SHAMPOO ITEM N SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM S
SEBORREIA	BORDUROSO	LOÇÃO CONCENTRADA	SHAMPOO ITEM B	LOÇÃO CAPILAR ITEM N
CASPA SECA	SECO	CREME	SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM S
COMICHÃO	BORDUROSO NORMAL SECO	LOÇÃO CONCENTRADA CREME CREME	SHAMPOO ITEM B SHAMPOO ITEM N SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM S
CABELO SÃO E COURO CABELUDO NORMAL			SHAMPOO ITEM N	LOÇÃO CAPILAR ITEM N

item é eficaz
 PEÇA FOLHETOS A: **COLIM**
 R. DA ALEGRIA, 181 - PORTO
 AYA - a perdigão



RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

Decorrerá em 7, 8, 9 e 10 do próximo mês a principal prova automobilística do Algarve

A 3.ª edição da Volta ao Algarve em Automóvel vai estar nas estradas do Sul de Portugal e Espanha nos dias 7, 8, 9 e 10 do próximo mês. Assim, no Rocal Clube preparam-se os últimos pormenores de realização da prova deste ano, dentro do espírito de metódicidade e programação que é necessário a uma competição com as suas dimensões.

A boa aceitação do esquema da prova do ano findo, fez com que se mantivessem algumas ideias, mas larga percentagem de novas estradas veio enriquecer sob o ponto de vista desportivo, um rallye cuja selectividade e dureza são já conhecidos. Relativamente ao ano anterior, esperamos que um número mais elevado de concorrentes possa este ano concluir a prova, já que na última Volta ao Algarve apenas cinco concorrentes se apresentaram no controle final de chegada.

Atendendo a que esta 3.ª Volta será a última grande prova do calendário nacional, é de prever uma luta muito interessante entre os nossos especialistas de rallyes, não sendo também da esquecer alguns novos valores que encontram na prova do Rocal Clube condições próprias para tentar a sua «chance», como sucedeu

em 1971 com a equipa Armando Santos/Olimás Leunam, brilhantes vencedores de uma competição que muito enriqueceu o seu palmarés.

Como aliciente suplementar ao clima, já de si bastante competitivo, da Volta ao Algarve, são instituídos prémios monetários para os seis lugares cimeiros da classificação geral, dos quais 20 000\$00 para o primeiro e 10 000\$00 para o segundo. Houve além disto, a preocupação de proporcionar aos concorrentes (e aos organizadores) suficiente tempo de repouso, inserindo-se em alguns pontos manifestações de carácter social que proporcionarão certamente bons momentos de convivência. Assim, além de uma cela volante alentejana na madrugada de 7 para 8 de Dezembro, em Castro Verde, em pleno Alentejo, haverá a tradicional cela de abrigo da montanha (serra de Monchique) após a rampa da Fôia, na madrugada de 8 para 9.

Finalmente, a entrega dos prémios será o momento alto da confraternização da caravana, realizando-se no decorrer de um banquete oferecido pela organização no Hotel do Golfe da Penina, no dia 10 de Dezembro. Quanto ao esquema do traçado, a

Volta terá três itinerários de concentração com partidas de Lisboa (Parque Eduardo VII), da Câmara Municipal e de Sevilha (Automóvel Club de Andaluzia). A 1.ª etapa do percurso comum terá 280 km, início em Castro Verde e terminará em Faro, sendo disputada na sua quase totalidade durante o dia. A 2.ª etapa, de 450 km, será dividida em duas partes, de Faro a Fôia e da rampa da Fôia a Lagos. Finalmente a 3.ª etapa, de 300 km, levará os concorrentes de Lagos a Fôia da Rocha. O percurso comum fica portanto com um total de cerca de 1 010 kms.

Da 3.ª Volta ao Algarve constam ainda seis provas de classificação, que se revestem do maior interesse e que são as de Santa Rita, rampa da Fôia, Aljezur, Alcalar, Arade e Almansil.

Para permitir um contacto mais directo entre o público e os concorrentes, disputar-se-á no dia 10, na Praia da Rocha, uma prova complementar, com classificações independentes do resto da prova.

Os regulamentos e livros de itinerários estão em distribuição e podem ser pedidos para o Rocal Clube de Silves.

A prova de pericia da Feira de Faro

Conforme noticiámos, realizou-se em 22 do mês findo uma prova de pericia automóvel organizada pelo Rocal Clube e pela Câmara Municipal de Faro.

Não se tratou propriamente de uma prova de pericia, mas de prova de pericia com mais condições e melhores características que já alguma vez nos lembramos de ter sido disputada no Algarve. Com um esquema desafiante mas não «suicida», percurso totalmente interessante e o melhor do acesso do público até mais de 10 metros da pista, com o indispensável seguro contra acidentes causados a terceiros, e devidamente oficializada, podemos decididamente dar os parabéns aos responsáveis pela realização da prova, nomeadamente à Comissão das Festas da Feira de Santa Iria através do sr. Correia de Almeida. Uma excelente ideia que deveria ter continuidade no tempo e no espaço, isto é, deveria repetir-se em Faro e noutros locais com não menos condições.

Quanto à parte técnica da organização, e abstraindo da minha posição na direcção da prova, é de salientar que, apesar de não se terem visto deficiências graves no funcionamento da máquina da competição, tornou-se absolutamente notado o «vedetismo» de alguns elementos da equipa do Rocal Clube, que começou por chegar ao local da prova quando faltavam 15 minutos para a hora prevista para o seu início, o que deu origem a um adiantamento extra, atrasando de 30 minutos a hora marcada para a partida do concorrente n.º 1. Independente

mente das razões que motivaram o atraso, o certo é que em caso algum tal se deveria ter verificado.

Também sabemos que os senhores controladores da Volta ao Algarve, dadas as dimensões desta prova e o clima de nervosismo que se gera, são elementos de um modo geral perfeitos e inteligentemente sincronizados. Mas daí até votar ao desprezo uma «prova de pericia» do calendário nacional que não exige tantos cuidados, é uma falta que poderia ter sido evitada. Até ao ponto de o senhor que distribuiu e estudou com vários dias de antecedência os controladores pelos diversos locais do percurso, não ter aparecido em Faro...

Mas enfim, as boas máquinas funcionam sempre e assim foi. Uma bela prova que mereceu bem a atenção de todos os que concorreram (e podiam ter sido muitos mais) e do público que ocorreu em elevado número.

O balanço final foi indubitavelmente positivo mais que não fosse pelos nomes que apareceram pela primeira vez e a quem não podemos deixar de exprimir votos de louvor pela classe que de um modo geral demonstraram.

Na classificação geral, não constituiu surpresa a excelente vitória de Horácio Santos (desta vez não foi em «Minis» mas sim num Opel 1604 S). Gostámos das actuações de Carlos Oliveira e de José Conde, 2.º e 3.º classificados, mas indubitavelmente que o maior destaque será para a 4.ª posição, de José Cruz Sotero, num

Honda 600, à frente de Salazar d'Éca (Fiat 127) que fez uma prova bastante espectacular.

Alguns outros concorrentes de bom nível de condução mostraram-se desadaptados a este tipo de provas sem grandes aspirações. É o caso de Carlos Fontalinas, por exemplo, um dos nossos pilotos mais rápidos em rallyes que não brilhou na pericia de Faro. Pires Teixeira e Eduardo Ramires, que já actuaram em rallyes, também não conseguiram lugares cimeiros, embora haja a considerar algumas penalizações.

A lista das classificações já foi publicada na penúltima edição do «Jornal do Algarve», pelo que a não iremos aqui repetir.

Resta apenas notar que a entrega dos prémios se efectuou no Secretariado da Comissão Executiva da Feira de Santa Iria, em Faro, durante um beberete que contou ainda com a breve mas simpática actuação de um coro de jovens espanholas, que visitaram Faro a convite da Comissão das Festas, visto que o dia 21 foi dedicado à Espanha no programa da feira.

De entre os presentes usou da palavra o sr. João Leal, presidente da Comissão e jornalista algarvio, colaborador do «Jornal do Algarve», cuja intervenção foi bastante aplaudida.

A entrega dos prémios esteve muito animada, parecendo-nos porém ter havido uma troca nas taças atribuídas aos srs. Dias Urbano e Correia de Almeida.

Um navio britânico visitou Portimão

Em visita de cortesia esteve dois dias em Portimão a lanchar da Armada Britânica «HM AEFV 2754», sob o comando do tenente Chandler e com base em Gibraltar. Trata-se de um barco de salvamento e reboque de obus, com o comprimento de 68 pés, um calado de 6 pés e 65 toneladas brutas.

O comandante apresentou cumprimentos ao dr. Pearce de Azevedo, vice-cônsul da Grã-Bretanha e às autoridades de Portimão.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:
As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.
As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt. — Frente — Telef. 2 35 23
PORTIMÃO

Almoço de confraternização na Casa do Algarve em Lisboa

A Casa do Algarve promove no dia 1 do próximo mês um almoço de confraternização, abrangendo sócios e simpatizantes, o qual se realizará na sua sede, Rua Capelo, 5-2.º dt., em Lisboa. Aceitam-se inscrições, que também podem ser feitas pelo telefone 328240, até ao próximo dia 25.

Vacada Vende-se

30 vacas cobertas charolez com toiro puro, e doze vitelas cruzamento.

Trata Saldanha Gama, Rua do Paiol, 9—Lagos ou Lisboa, telefone 612493.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo

Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12 horas do dia 27 de NOVEMBRO de 1972, para arrendamento das instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo, durante o período de 1 de Janeiro de 1973 a 31 de Dezembro de 1974.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal

Vila Real de Santo António, 25 de Outubro de 1972.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

comprando propriedades a J. Pimenta, S.A.R.L. o seu dinheiro valoriza-se

LOCAIS ONDE CONSTRUIMOS, VENDEMOS OU ALUGAMOS
APARTAMENTOS MOBILADOS

- ALAPRAIA (S. João do Estoril)
- ALGARVE (Praia da Rocha)
- AMADORA (Centro)
- CASCAIS (Alto da Pampilheira)
- COIMBRA (Rua Nicolau Chanterene)
- LISBOA (Olivais)
- LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
- LUANDA (Rua Eng.º Artur Torres)
- PAÇO DE ARCOS (B.º Comendador Joaquim Matias)
- PAÇO DE ARCOS (Quinta do Meireles)
- PAREDE (Bairro do Junheiro)
- PORTO (Rua da Piedade)
- REBOLEIRA-NORTE
- REBOLEIRA-SUL
- VENDA NOVA

informe-se em

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45 84 3/47 84 3
Queluz — Edifício Sede: Av. António Enes, 25 — Telef. 95 20 21/2

AGENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Um algarvio por terras de França

(Conclusão da 1.ª página)

deixar de ver o que o Folies Bergere teria para nos oferecer, numa época em que o nu e o erótico estão ali na ordem do dia, ou, mais propriamente, da noite, e lá fomos, com tempo de chuva, disposto a estabelecer comparações.

Encenada por Michel Gyarmathy e produzida por «madame» Paul Derval, «J'aime a la folie» ou «Adoro a paródia», a actual revista do Folies, mantém o cunho de espectáculo de variedades que de há muito caracteriza as sessões daquele teatro. Não conseguiu a revista de agora exercer em nós a atracção da de há vinte anos, mas não deixou de ter momentos agradáveis a evocação que nessa noite fizemos.

O espectáculo vive à base de seis ou sete quadros luxuosos, de esplendente cenário e adequado guarda-roupa, muito à «bela época» que em quatro senhoras portuguesas, por acaso nossas vizinhas de balcão, provocavam constantes exclamações admirativas, reforçadas com grandes e profundos «mas-que-lindo», «nunca vi» e semelhantes. Intercalando os quadros principais, exibiam-se números de circo executados por acrobatas e malabaristas, cães amestrados, trechos de ópera entoados por um «baixo» e uma «soprano» de craveira aceitável, números especialmente destinados a entreter o público, enquanto, um pouco atrás, em grande azáfama, se procedia à mudança de cenários e roupagens para os quadros sensacionais. Nestes, os que provocaram maior volume de «ais» admirativos às nossas vizinhas, foram a «Catedral», número «sério» à base de belos vitrais com uma grande e bem desenhada rosácea a servir de fundo; «Veneza», em que o motivo era a «aquática» cidade italiana com as coristas em traje sumário; o «Manto real», quadro palaciano em que o manto da rainha com seus re-

Encontros de grupos corais algarvios

Os grupos corais algarvios vão ter dois encontros, numa iniciativa de interesse. O primeiro realiza-se amanhã em São Lourenço do Palmar (Alcantarilha) e o segundo, em Faro, no Instituto de Santa Sofia, em data a designar.

Trespassa - se

Leitaria e Pastelaria Estrela d'Ouro, situada num dos melhores locais de Portimão.

Informa na Rua da Igreja, 37 — telefone 22546 — Portimão.

véberos luminosos acabava por encher o palco de alto a baixo, pois a apresentação era feita a descer uma escadaria monumental; «Marfim da China», movimentada imagem da China rica de há meio século (mais ou menos); «Entre os ciganos», fantasia com música e marcação adequadas; «Féerie» das águas, uma fonte luminosa com dezenas de repuxos e lindas mulheres a movimentar-se em pleno palco, tudo denotando muito luxo, sumptuosidade e bom gosto. Outro número «mediano» era o «elogio do champagne», tendo como gigantesco fundo o busto de um sujeito a despejar as bolhas que imitavam a bebida numa taça dentro da qual uma bailarina executava uma dança antes de sair e se juntar às colegas em acção no palco. Ainda um número de fundo semelhante era o do «tocador de violino», por cujo arco em movimento descia também uma corista saída da caixa do instrumento ao ritmo da música tocada pelos violinos da orquestra.

Fechava o espectáculo a apresentação e desfile de todos os intervenientes no palco, enquanto sobre a sala, transformada num mar de luz, descia do tecto, mantendo-se suspensa de modo a ser bem apreciada, uma grande e colorida Torre Eiffel, enquadrada por coristas estilo «Folies», de enormes penachos e escassa cobertura. Revista sem sumo, muito à base da música antiga, falando aos olhos e aos sentidos, «J'aime a la folie» constitui um dos grandes chamarizes parisienses, em especial para aqueles cujo peso na carteira está por vezes de harmonia com o peso dos anos e que, uma vez em Paris, não dispensam uma (caríssima) cadeira das primeiras filas para a apreciar.

Também a curiosidade e o desejo de estabelecer comparações nos levaram a outro espectáculo, este no teatro Olímpia, onde se estreiam e actuam de vez em quando alguns nomes da canção francesa. Exibia-se ali a peça norte-americana «Hair», hino à juventude «hippye», que anos antes tínhamos visto em Londres, na versão inglesa, e quisemos saber como os franceses a apresentavam. Na verdade não gostámos, pois agora um ou outro caso de interpretação mais coerente, a peça não patenteava, ali a seriedade que lhe havíamos notado na capital inglesa. Cenário menos esquematizado, a dar idela de coisa improvisada, música não tão bem executada (embora os ingleses se não furtassem ao ruído) e mais acentuada tendência para o erótico, que os britânicos apenas afloravam e no evidente propósito de crítica a alguns usos e costumes, foi o que nos patenteou esta desencantada versão de uma peça bem intencionada e em que antes encontráramos bons momentos de música e de canto.

Lima Pereira

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

interessa que um novo regime socialista surja no Continente Americano.

Já aconteceu o mesmo em Cuba, quando Fidel Castro, esse à custa de longa e difícil revolução, chegou vitorioso ao governo de Havana. Quantas pressões internas e externas ele não sofreu! Quantas tentativas de invasões subsidiadas pelos Estados Unidos! Quantas dificuldades internacionais! Os longos relatórios que a OIA teria apresentado em Washington acerca de Cuba!

Nem sempre as forças reaccionárias têm levado a sua avante, embora os americanos não escorram quanto lhes agradaria uma reviravolta em Havana ou em Santiago do Chile.

Transformados em guardas do Mundo Ocidental e em escudo defensivo do capitalismo, os Estados Unidos, apesar do seu grande esforço e dos seus dólares, têm enfrentado por vezes pesadas derrotas ideológicas, que talvez até não fossem tão espectaculares se deles não se tratasse. A Indochina está hoje a pô-los à prova duramente, enquanto os jovens países africanos continuam a aproveitar-se do manifesto interesse que se traduz em auxílio técnico e económico. Mas já no Médio Oriente eles estão envolvidos no grave conflito que inexoravelmente um dia os fará enfrentar o poderio da URSS.

Quando ao Chile, os dados estão lançados. Allenby é homem de ideias firmes e experiente, tendo já resolvido pedir auxílio a alguns militares que integrou na última remodelação ministerial chegando à conclusão de que nenhum regime se pode impor sem o apoio da força. Mas a revolução chilena dá ainda os seus primeiros passos num continente adverso, demasiado

CISUL Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S. A. R. L. Apartado 45 Cerro da Cabeça Alta — Loulé

Pretende admitir:

- Cozinheira
- Bem qualificada para o refeitório de sua fábrica.

Oferece:

- 13.º mês;
- Férias e subsídio de férias;
- Boas condições de trabalho;

Resposta manuscrita indicando idade, estado, experiência, ordenado pretendido e outros elementos de interesse para apreciação da candidatura.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLO**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof. - Telef. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

QUARTEIRA, presente!

Protecção duvidosa

S EM dúvida que a rapidez no iniciar das obras de protecção, à baixa de Quarteira, surgiu com a antecipação que muitos não esperavam. Contudo, e isto fazendo uso da opinião geral, que é igualmente a nossa, tais obras ficarão muito aquém do que era necessário, constituindo um remendo de ocasião, incapaz de sustentar a fúria do mar. Aos olhos de todos, a resolução do problema estaria na construção de dois espigões nas redondezas do mercado, que é precisamente a zona mais afectada por ser a mais baixa. Mas, perante o pismo geral, duzentos metros de pedregulhos à beira-mar, com início junto ao mercado e continuando em direcção à praia da Vilamoura, foram considerados quebra-mar suficientes ainda com a agravante de não ser aberto um fosso para deixar as pedras a maior profundidade (aliás foi este o sistema usado no quebra-mar paralelo à avenida). Seria isto idealizado sob o signo da pressa, com receio de novos vendavais? Ou pretende-se que o mar abra gratuitamente um canal em direcção ao local conhecido por Alagoa? Sendo esta a generalizada opinião de experientes homens do mar, nada nos admira que tal venha a acontecer.

No outro lado, na parte leste de Quarteira, um pouco adiante da antiga Toça do Coelho, também já se inicia-

ram as obras de protecção, quebra-mar e, segundo nos garantiram, mais um espigão. Certamente que tudo isso se impunha, mas deu lugar a muitas dúvidas e originou uma série de exclamações, que não estariam no pensamento dos mais prevenidos.

Realmente, proteger uma zona que ainda não está em perigo, que pouco ultrapassa os projectos, não se afigura muito lógico e menos ainda se for ignorada a prioridade de outra zona que há muitos anos se debate com prejuízos originados pela fúria do mar. É certo que um prédio de 3.º ou 4.º andar custa largas centenas, enquanto um rés-do-chão apenas terá custado umas escassas dezenas, mas no fundo, a dor pela sua perda será igual (o deslavar do suor pelas lágrimas, é sem dúvida a mais cruel derrota dos humildes) e assim terá sido e continuará a ser o conformismo da quase totalidade dos habitantes desta Quarteira, que, sem darmos por isso, se vai dividindo em duas zonas distintas: a de Verão e a de Inverno. Se na primeira existe uma réstea de esperança, na segunda aumenta cada vez mais o complexo de inferioridade. Quarteira parece não ter homens e estar, sim, e de há muito, repleta de «defuntos vivos», orando a Santa Bárbara apenas em noites de trovoadas. União e coragem, precisam-se!

Manuel Faria

Tractorista PRECISA-SE

Carta a este jornal
ao n.º 15944.

comprometido com os Estados Unidos. Precisar-se de lutar muito para vingar e só o futuro poderá dizer se o vai conseguir.

Mateus Boaventura

JORNAL DO ALGARVE
N.º 816 — 11-11-1972

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 30 de Novembro, próximo, pelas 14,30 horas, e no Tribunal desta comarca, nos autos de Execução de Sentença movidos por MARIA DEL CARMEN SANCHES DE RAMIREZ e MARIDO contra MOTA, IRMÃO & SOUSA, Lda., aqueles residentes em Faro e esta com sede nesta vila de Vila Real de Santo António, se procederá à abertura de propostas de preço superior a 100\$00, oferecido pelo requerente, para venda de todos os móveis, tais como grades vazias, outros objectos que faziam parte do recheio do estabelecimento denominado Chaminé Algarvia, em Monte Gordo, penhorados nos autos supra identificados. O depositário dos referidos bens é o Sr. JOSÉ PEDRO SALGUEIRO, casado, residente em Monte Gordo.

Vila Real de Santo António,
31 de Outubro de 1972.

O Escriturário,
a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
a) Luiz Flores Ribeiro

QUINTA PÁGINA, SEXTA COLUNA TURISMO NO ALGARVE E NO MUNDO

Secção de João Leal

EM DEFESA DO TURISMO

Os Serviços de Inspeção da Direcção Geral do Turismo têm verificado que alguns estabelecimentos, em especial as «boites», praticam injustificadamente limitações à admissão da clientela, contrariando o disposto no art. 216, n.º 1 do Decreto 61/70. Tais ocorrências motivaram já a aplicação de sanções e a inspecção persistirá no cumprimento das disposições legais vigentes, cuja reincidência pode levar não só ao agravamento do estabelecimento, quando for caso disso, porquanto tais práticas, lesando o turismo, podem suscitar dúvidas quanto aos fins pretendidos.

POSTO DE TURISMO
DE ALBUFEIRA

O Posto de Informação, da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em Albufeira vai funcionar diariamente das 9,30 às 18,30, excepto aos domingos, em que estará aberto das 10 às 14 horas.

JORNALISTAS BRASILEIROS
DE ECONOMIA VISITARAM
O ALGARVE

Esteve no Algarve um grupo de elementos do «Jornal do Brasil», que se publica em São Paulo e em Março próximo dedicará um número especial ao nosso País. O objectivo da visita foi o contacto com as realidades do turismo algarvio e a recolha de elementos para reportagens sobre a província do Sul. O grupo era constituído pelos jornalistas dr. Noémio Spínola, editor da secção de Economia, Carlos Alberto Vandereil, redactor principal da mesma secção, José Carlos Rodrigues, chefe da secção de publicidade e Irineu Garcia, representante do jornal em Lisboa. Acompanhados pelo dr. Ismael Ribeiro da Cunha, foram cumprimentados no aeroporto de Faro pelos srs. Luis Camarada, administrador do Banco do Algarve. Seguiu-se uma reunião na Comissão Regional de Turismo do Algarve, onde os visitantes foram saudados pelo sr. Rodrigues da Silva, chefe dos Serviços de Turismo e onde o dr. José Martins, da Direcção Geral de Turismo fez pormenorizada explanação sobre o turismo algarvio.

Em Vilamoura, os jornalistas foram recebidos pelo eng.º Silvério Martins, administrador da Lusotur, percorrendo depois os locais de maior interesse da Província.

DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO
DO CONCELHO DE OLHÃO

Em visita de trabalho, deslocaram-se a Olhão o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, e o eng.º João Luis Ollias Maldonado, administrador-delegado daquele organismo, que foram recebidos pelo sr. Rui Eduardo da Silva Maia, presidente da Câmara Municipal de Olhão e delegado do Turismo naquele concelho.

No decurso da reunião efectuada nos Paços do Concelho, foram estudados assuntos de interesse para a Vila Cubista, em especial no sector de infra-estruturas urbanísticas. Seguiu-se a visita a vários locais de maior motivação turística.

NOVO DIRECTOR DO HOTEL
SIROCO

O hotel Siroco, tem novo director, o sr. Fernando C. Simões, com larga experiência na actividade hoteleira e que ultimamente dirigia um hotel em Cascais.

TURISMO EM CARAVANA

«Portugal dispõe de excelentes condições para o turismo em caravana, mesmo nos meses mais sobrecarregados. Vim encantado com todas as belezas que descobri e com a hospitalidade do povo português», escreve Gerard Marinier na revista francesa de grande difusão «Caravaning», de que é director.

PLANO DE TURISMO
DA MADEIRA

Foi aprovado pelo Conselho de Turismo da Madeira o plano de acção para 1973, cuja base orçamental é de 10 758 500\$00, dos quais 1 532 400\$00, constituem receitas do Estado destinadas ao Fundo de Turismo Nacional.

Quando estiverem concluídos em 1973, os edifícios para a indústria hoteleira já em fase de acabamento, a Madeira terá mais de 18 270 camas, que em 1968 não chegavam a 2 500.

PARQUE DE CAMPISMO
DE MONTE GORDO

Na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António está aberto concurso para arrendamento das instalações de comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo. A exploração refere-se ao período de 1 de Janeiro de 1973 a 31 de Dezembro de 1974 e as propostas devem ser enviadas até 27 deste mês.

VENDE-SE

Terreno e casa para recolha de alfaías agrícolas no sítio do Mato Serrão, concelho de Lagoa, com uma linda vista panorâmica para o MAR.

A propriedade está situada numa planície, afastada da estrada Municipal cerca de 100 metros.

Tem duas estradas confinantes: uma para a Praia de Valcurraz e outra para a Praia de Vale da Lapa, ligando estas vias à estrada Municipal.

ÁREA 11 000 m².

Tratar com: Joaquim Martins Mimoso, residente em Carvoeiro.

Um Algarve turístico servido por comboios e estradas antiturísticas

(Conclusão da 1.ª página)

esteja superlotado de Julho a Outubro — pensões, residências, casas particulares, são a expressão clara e iniludível da preferência e simpatia por este pedaço de terreno continental, bafejado por uma temperatura amena, de um sol rutilante que a torna terra da maior insolação à escala mundial, de uma costa lodada ao máximo e de maravilhosos rendilhados junto ao mar.

Todos sabem quais os motivos de atracção e preferência pelo Algarve e até a nossa E. N. utiliza o seu emissor regional para as emissões de propaganda em francês, inglês ou alemão, diariamente, pela manhã, convidando a mole turística que vive no Algarve a visitar os pontos e atracções que todo o País lhe oferece, sob a rubrica «Holidays in Portugal».

Mas, contrariamente a estas asserções indesmentíveis e irreversíveis já nestes dias em que o Algarve marcou definitiva e flagrantemente uma posição de zona de turismo, com a sua quase meia centena de hotéis e estabelecimentos congéneres, quais as infra-estruturas que podemos apreciar ou oferecer ao turista?

O turista residente ou o que nos visita por pequenas temporadas não tem, na generalidade, nem traz carro em que se possa deslocar. Se pretender dar um passeio, tem de se socorrer do «rent a car» cuja exploração ainda não é perfeita, nem cómoda, nem barata no País, e, muito menos no Algarve. Se pretender utilizar o comboio, depára com carruagens vetustas, algumas tão vetustas como as ruínas que vai ver, horários mal elaborados e com um andamento de «chorra» que só dispõe mal, cansa e incomoda a ponto de afastar passageiros em vez de os atrair como deveria ser o seu objectivo de empresa de utilidade pública. De camioneta, nem pensar nisso, pois o trajecto mais rápido é feito em 7 ou 8 horas de viagem, com milhares de apeadeiros pelo caminho para servir a cabotagem entre terras intermédias.

De forma que ocorre logo a pergunta: porque não pôr em funcionamento horários mais convenientes mais directos, mais cómodos e rápidos nos trajectos? Porque não criar um autobus directo, Faro-Lisboa, que efectue o percurso em 4/5 horas, dispensando-o do serviço intermédios, aldeias e vilas? Poderia começar-se com um pequeno carro, em regime experimental, que seria substituído por outros maiores, se o sistema resultasse.

Porque não há-de a EVA, concessionária das carreiras Faro-Lisboa, tentar esse horário que teria a vantagem, sobre o caminho de ferro, de deixar os passageiros em plena Lisboa?

Foi o Algarve recentemente dotado de um comboio que, não constituindo qualquer melhoria em relação ao rápido Lisboa-Coimbra e ao Sud, é, todavia, o melhor que temos entre o Algarve e Lisboa e a que, ninguém compreende porque se deu o nome de «Sotavento», comboio que, em dias de ponta, tem tido desdobramentos por ser insuficiente. Porque não efectuar

o «Sotavento» diariamente e com paragem na mais importante estação turística do Algarve, ou seja Loulé-Quarteira, ponto de confluência de passageiros de Vila Moura e Vale do Lobo? São tudo perguntas que os algarvios fazem sem compreenderem a falta de resposta.

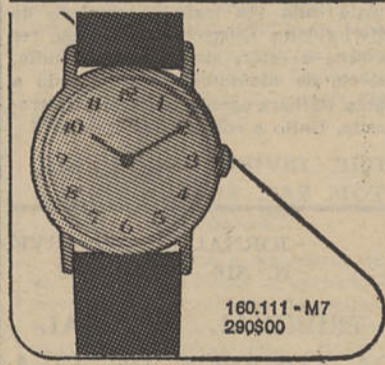
E por último, a triste notícia de que a beneficiação da linha férrea de Faro a Braga, passou a ser feita apenas de Tunes a Braga, suprimindo o troço de Tunes a Faro.

Pobre Algarve, que tão mal compreendido estás a ser, em teu prejuízo mas mesmo assim, no fundo, em prejuízo do turismo nacional que poderia beneficiar do aproveitamento de tantos turistas que desejariam visitar outros pontos do País, quando os aviões para Faro vêm peçados de pessoas que também desejariam apreciar outros locais, como a própria Lisboa.

E parece tão fácil o estudo destes melhoramentos que nós leigo em matéria de transportes, não conseguimos atingir por que tem ainda tantos pontos de apoio o anti-turismo algarvio.

R. P.

No tempo e na hora



160.111 - M7
290\$00



237.741 - SKL7
496\$00



100.501 - Y14
245\$00



em todo o mundo
há mais pessoas a comprar Timex
que qualquer outro relógio.

Vende-se

Enviada Ocidente. Tem 14,5 metros de comprimento.

Resposta ao Apartado n.º 42, em Vila Real de Santo António.

APARTAMENTOS

Vendem-se na Aldeia Turística, desde 240 contos

Informações: Areias de São João
telefone 52031/2
ALBUFEIRA

Férias no Algarve para agentes da Ford Alemã

Trezentos e trinta elementos da Ford Alemã chegaram ao Aeroporto de Faro, vindos de Frankfurt, para uma semana de férias no Algarve, na concretização de um prémio instituído por aquela empresa para galardoar os seus agentes com melhores vendas efectuadas nas várias cidades da Alemanha.

Os turistas ficaram instalados numa unidade hoteleira da zona de Alvor.

Folclore algarvio

Dois jovens acordeonistas algarvios, com créditos firmados — Custódio Seródio e Daniel Rato, gravaram novos discos dedicados à música folclórica do Algarve.

Daniel Rato gravou todos os números de sua autoria, intitulando-os «Lendas do Algarve», «Brincando à beira-mar» e «Nas voltas do corredor».

Por seu turno Custódio Seródio gravou um número do maestro João Veiga, «Desfolhada Algarvia», sendo os restantes, «Flores da nossa terra», «Ponta de Sagres» e «Saltitando pelo Algarve» da sua autoria.

Silves Precisa-se casa

Com 8 assoalhadas ou mais, podendo ser dois fogos contíguos no mesmo prédio.

Resposta ao n.º 15980.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:

Telefs. 22958 - 42223 — FARO

Pára-raios

Dos tipos FRANKLIN e RÁDIO-ACTIVOS, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos grátis
Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear.
Heliodoro Nobre Valente, Lda. — Telef. 21 — Apart. 3 — Ourique.

PARA SI...

SE QUER ALCANÇAR UMA VIDA FELIZ...

Venha com sua estimada família assistir a esta série de Palestras de cultura espiritual, que o Pastor Manuel Miguel apresentará no SALÃO ADVENTISTA, à Rua Dr. António de Passos, n.º 100, em Vila Real de Santo António, todas as noites, pelas 21 horas a partir de Sábado, 11, até Domingo, 19 de Novembro de 1972.

Obs. — Estas salutares lições de vida e de paz mental serão ilustradas com lindas e sugestivas projecções luminosas.

CONVITE

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE UM PAVILHÃO GIMNO-DESPORTIVO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

2.º CONCURSO

Faz-se público que no dia 27 de Novembro de 1972, pelas 18 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e perante a mesma reunida, se procederá à abertura de propostas para adjudicação da empreitada de «Construção de um pavilhão gimno-desportivo em Vila Real de Santo António».

A base de licitação é de Esc. 2 980 000\$00

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 25 de Outubro de 1972.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

As obras da ponte da ilha de Tavira e da estrada Praia da Rocha-Vau-Alvor foram objecto de estudo na Comissão Regional de Turismo

(Conclusão da 1.ª página)

pensa com pilar central ancorando cabos radiais. O seu custo está estimado em mais de 21 mil contos, prevendo-se que a obra tenha início em 1973.

Teve também pormenorizado esclarecimento da parte do eng. João Luís Olias Maldonado, a estrada Praia da Rocha-Vau-Alvor, cujo projecto foi concebido por uma equipa dirigida pelo arq. Conceição Silva. Trata-se de uma via de características mistas e a fluidez do seu traçado corresponde a exigência de comodidades de condução e de adaptação ao terreno, estando orçada em cerca de 50 mil contos.

Deliberou-se ainda encarregar a Lusotecna (Consultores Técnicos e Industriais, SARL) de elaborar o projecto de construção do edifício-sede da Comissão de Turismo, a erigir em terrenos adquiridos na Avenida 5 de Outubro, em Faro.

Vivenda

Com 6/7 assoalhadas, em Faro ou seus arredores, compra-se.

Propostas ao Apartado 63 — Faro.

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m², em Faro.

Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

Impossível? Não, não é

OWATROL

Suspende a acção da ferrugem. Permite pintar sem decapagem prévia. Melhora a qualidade das tintas. Procuram-se agentes. Soage — Apartado, 1901 — LISBOA-1.



OFERTA GRÁTIS!

1 REVISTA

FRANCE-TRICOT QUE VALE 20\$00!

SÓ PARA AS CLIENTES DO ALGARVE!

BASTA PEDIR-NOS AMOSTRAS E FAZER-NOS UMA ENCOMENDA.

SURPREENDENTES NOVIDADES DO

PINGUIN, PICAUD, CHAT BOTTÉ E HEC!

AS LÁS QUE ENTUSIASMAM AS SENHORAS!

RUA AUGUSTA, 270-1.º

Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa

Avenida Duque de Loulé, n.º 104-cave

NOTÁRIO: LICENCIADO AURELIO ASSIS FERREIRA

Certifico, para ser publicado: Que, por escritura de 30 de Outubro findo, lavrada de fls. 8 a fls. 9 v.º, do livro número 167-C, deste Cartório, foi reforçado o capital social de «TAU — PROPRIEDADES E EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, Lda.», com sede na Rua Mouzinho de Albuquerque, na vila, freguesia e concelho de Lagoa, com a quantia, em dinheiro de 9 500 000\$00, integralmente realizada e subscrita pelos seus dois sócios Vítor Constantino Henriques Martins e D. Joaquina Rita dos Reis Henriques Martins, em partes iguais.

Que, por efeito deste aumento passou a ser de 10 000 000\$00 o capital da sociedade, embora cada sócio continue a possuir nele uma só quota, visto as agora subscritas se considerarem mero reforço das anteriores.

Que, consequentemente, foi alterado o artigo 3.º do pacto social, e substituído pelo seguinte:

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade, é de 10 000 000\$00 e está representado e dividido por duas quotas de valor

igual, pertencendo uma a cada um dos sócios Vítor Constantino Henriques Martins e Joaquina Rita dos Reis Henriques Martins.

É certidão de narrativa e de teor parcial e vai conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se deixa narrado e transcrito.

Lisboa 3 de Novembro de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante,

Artemisia da Conceição Milheiro

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133 Resid. 24253

Resid. — Av. de Olivença, n.º 97-5.º Esq.º

F A R O

Azulejos da colecção «Almirante Ramalho Ortigão» figuraram numa exposição da Gulbenkian

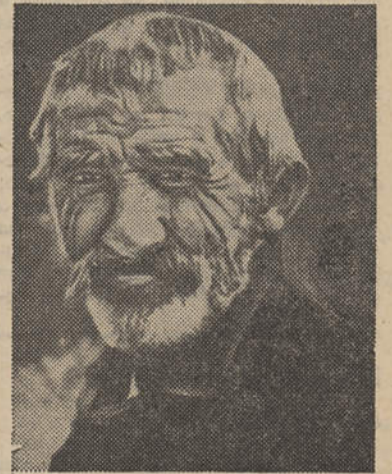
Regressaram já aos seus lugares no Museu Municipal de Faro, 17 azulejos luso-indianos, que, por empréstimo do Município figuraram na exposição «Portugal e a Pérsia», efectuada pela Fundação Calouste Gulbenkian para comemorar o aniversário da fundação da monarquia no Irão.

Os azulejos, que apareceram no catálogo sob o n.º 5, embora sem indicação da entidade proprietária, eram do Convento de Santa Mónica de Goa.

Voltam agora a estar expostos na segunda sala da Colecção Ferreira de Almeida, onde podem ser vistos todos os dias úteis, das 10 às 12 horas.

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE



CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

PREPARADO POR:

M. WOELM. ESCHWEGE (Alemanha-Occidental)

À VENDA NAS FARMÁCIAS FRASCO COM 180 PILULAS

Representantes para Portugal:

CREFAR — R. DA MADALENA, 171-2.º — LISBOA

PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Resultados da I Exposição Canina Internacional do Algarve

Terminou a Exposição Canina Internacional do Algarve, que decorreu na praia da Falésia (Albufeira), organizada pelo Clube Português de Canicultura, com o patrocínio do Touring Clube de Portugal. Estiveram presentes 114 exemplares de Portugal, França, Espanha, Inglaterra e Itália.

A classificação ficou assim ordenada: melhor cão da exposição (Taça Touring Clube de Portugal), um «bichon maltês» de D. Javier Liana Rios; 2.º classificado, um «baixotes» de pelo comprido, do dr. Francisco Martinez Guijarro (Taça Vale do Sol, Estoril); 3.º classificado, um «cocker spaniel», do canil do Casal do Pinheiro, que recebeu a Taça Torre — Sesimbra.

O prémio destinado ao melhor exemplar da raça cão de água que tem o seu solar no Algarve, foi atribuído ao «Truta de Alvalades», do canil do Casal do Pinheiro. O prémio Câmara Municipal de Albufeira, para o melhor cão de proprietário com residência permanente no Algarve, foi conquistado por um exemplar do casal Bird, enquanto que a Taça Comissão Regional de Turismo para o melhor par de todas as raças, distinguiu o par constituído pelos cães «bichon maltês», de D. Javier Liana Rios.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

A vitória seria o justo prémio

O Farense, na sua deslocação ao Lavradio, foi conquistar o primeiro ponto extra-São Luís, neste campeonato. Não se infira, porém, que frente à Cuf a turma algarvia jogou apenas para o nulo. Na verdade, ao longo dos noventa minutos, os algarvios foram operantes de querer e determinação, exibindo o único futebol ofensivo presente no terreno. Certo é que a Cuf marcou primeiro, mas fê-lo na sequência de um livre obtido numa jogada de contra-ataque. Até então o Farense fizera já jus ao gol e a partir daí continuou a procurar-lo.

Avançados em tarde não e infelicidade em excesso foram características da turma algarvia. Mas do mal o menos e o empate premiou de algum modo o apego dos visitantes. Amanhã desloca-se a Faro o Vitória de Guimarães, numa partida que antevemos recheada de múltiplos motivos de interesse.

II DIVISÃO

Olhanense, o êxito da jornada

Ir vencer o gaulo no seu reduto e determinar com isso que o comando isolado passasse a quadripartido, foi proeza assinalável. Balecas, lá à frente, obtendo dois golos de belo efeito e Barroca na defesa do último reduto, em tarde inspirada, foram figuras em foco. Mas toda a equipa jogou com inspiração e querer, formando um bloco aguerrido e entusiasta, desenvolvendo um futebol mais prático do que rendilhado. A turma de Olhão abriu o activo aos sete minutos e após consentir a igualdade, pôde e soube arrancar para merecida vitória.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Cuf, 1 — Farense, 1

II DIVISÃO

Oriental, 1 — Olhanense, 2
Torres Novas, 0 — Portimonense, 0

III DIVISÃO

Moncarapachense, 0 — Vendas Novas, 2
Paio Pires, 1 — Lusitano, 1
Silves, 2 — L. de Évora, 1
Esperança, 1 — Beja, 0

JUNIORES

Louletano, 2 — Farense, 2
Olhanense, 1 — Lusitano, 0
Esperança, 5 — Silves, 0

JUVENIS

BARLAVENTO
Lagos e Benfica, 2 — Esperança, 1
Louletano, 0 — Imortal, 2
Silves, 0 — Portimonense, 3

SOTAVENTO

São Luís, 1 — Farense, 3
Lusitano, 0 — Quarteirense, 2
Moncarapachense, 0 — Olhanense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Farense-Guimarães

II DIVISÃO

Portimonense-Oriental
Olhanense-Nazarenos

III DIVISÃO

Lusitano-Juventude
Vendas Novas-Esperança
Lusitano de Évora-Moncarapachense
Aljustrelense-Silves

JUNIORES

Farense-Olhanense
Portimonense-Louletano
Lusitano-Esperança
Silves-Faro e Benfica

DISTRITAL DE JUVENIS

BARLAVENTO:

Esperança-Portimonense
Imortal-Lagos e Benfica
Louletano-Silves

SOTAVENTO:

Farense-Quarteirense
Olhanense-São Luís
Moncarapachense-Lusitano

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Albufeira

No sábado passado realizou-se no Hotel da Baía a anunciada reunião do Rotary Clube de Albufeira, a que presidiu o dr. Bernardino Ramos, secretário pelo sr. Cabrita Neto, que fez a apresentação do palestrante da noite, dr. Richard Post, encarregado de Negócios dos Estados Unidos da América em Lisboa, que substituiu o chefe da diplomacia americana no nosso País em virtude de o mesmo ter adoecido.

O orador abordou o tema «As próximas eleições presidenciais nos Estados Unidos», que despertou interesse na assistência, referindo as eleições primárias dos diferentes Estados e explicando o processo seguido, até à fase da apresentação das candidaturas.

No final, o sr. Richard Post foi muito felicitado, tendo-lhe sido entregues lembranças regionais.

Assistiram como convidados o governador civil do distrito, eng.º Lopes Serra, o deputado Leal de Oliveira e o presidente da Comissão Regional de Turismo, dr. Pearce de Azevedo.

Rotary Clube de Faro

Na terça-feira, realizou-se no Hotel Faro a habitual reunião semanal dos membros do Rotary Clube de Faro, presidida pelo agente técnico de Engenharia sr. Matos Junça e secretariada pelo sr. eng.º Tito Olvíio. Saudou a bandeira nacional o gerente bancário sr. Francisco Daniel e o protocolo esteve a cargo do gerente comercial sr. Hélder do Carmo.

Estiveram presentes como visitantes os srs. José Manuel Eusebio, subgerente do Banco Pinto & Sotto Mayor em Faro e Paul do Rotary Club de Princeton, New Jersey, U. S. A.

A reunião teve como palestrante o sr. dr. Passos Valente, que falou sobre «Impressões de uma viagem pela Europa». Tomaram parte no diálogo os srs. Leonel Agostinho e Eduardo Mansinho.

Encerrou a sessão o presidente, que falou sobre a próxima visita ao clube, do governador do distrito rotário, dr. Angelo Soares.

A outra equipa algarvia, o Portimonense, foi obter um empate sem golos a Torres Novas, vindo-se de novo no lote do comando. A partida, como não raro acontece nos desafios sem golos, foi de reduzido interesse, já que os meios campos conseguiram sobrepor-se aos restantes sectores e as diantistas primaram pela inoperância. Assinala a crítica que o futebol atacante, a espaços, coube à equipa algarvia, já que esta lutou deliberadamente pela vitória. E se, de quando em quando, os donos da casa se empertigaram, as situações mais autênticas de possibilidades de quebrar o nulo foram do Portimonense.

Amanhã a cidade da Rocha tem encontro grande com o Oriental, dois do grupo da frente. A Olhão desloca-se o onze da Nazaré. É por isso não acreditar que os donos da casa, quer no barlavento como no sotavento, chamem a si a vitória?

III DIVISÃO

Apenas o Moncarapachense não pontuou

Das quatro equipas algarvias empenhadas na III Divisão Nacional, apenas o Moncarapachense não pontuou, o que aliás ainda não conseguira ao longo deste campeonato. Ao cabo da quinta jornada, apenas a turma de Moncarapachense e o Lusitano do Barreiro se encontram em tal situação, caminho sem dúvida desagradável. Desta feita foi o Vendas Novas que ganhou dois pontos no Campo da Torrinha. O Lusitano conseguiu um empate em Paio Pires e o Esperança e o Silves, actuando nos seus redutos lograram desembarcar-se dos seus adversários ainda que por reduzidas marcas. O Juventude de Évora, guia solitário da zona D, desloca-se amanhã a Vila Real de Santo António, onde talvez a sua marcha possa ser travada. Difíceis e com poucas possibilidades de êxito são as saídas do Moncarapachense a Évora, do Silves a Aljustrel e do Esperança a Vendas Novas.

Semana Internacional do Golfe Amador

Nos relvados do Vale do Lobo termina hoje mais uma edição da Semana Internacional do Golfe Amador, em que participam golfistas de Portugal, Espanha, Grã-Bretanha, Estados Unidos, etc.

Vítimas de acidentes de viação

No sítio do Vale Caranguajo, a cerca de três quilómetros de Tavira, um acidente causou dois mortos e um ferido grave.

Um automóvel conduzido pelo sr. José Maria Valente de Sousa, de 33 anos, casado, empregado na indústria hoteleira e residente em Faro, ao acabar de ultrapassar outra viatura, foi embater violentamente numa camioneta de carga. No veículo ligeiro viajavam ainda os srs. Joaquim das Chagas, de 55 anos, João dos Santos Bonito, de 56 e João Pedro Cruz Guerreiro, de 40, todos proprietários residentes no Livramento (Luz de Tavira).

Devido à violência do embate, que destruiu praticamente o automóvel, tiveram morte imediata os srs. José Maria de Sousa e Joaquim das Chagas, enquanto o sr. João dos Santos Bonito recolheu ao hospital de Faro, gravemente ferido. O sr. João Guerreiro, depois de tratado seguiu para casa.

A camioneta de carga, que se voltou após o choque, era conduzida pelo sr. Joaquim Mourato Coelho, que viajava acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Deolinda Oliveira Guerreiro, e por um sobrinho, que saíram ilibados.

O desastre foi muito sentido em Tavira, pois o condutor do automóvel praticara ali ciclismo e era bastante conhecido.

Quando se dirigia para a sua residência em Bias do Norte (Moncarapachense), foi colido por um automóvel conduzido pelo sr. Francisco Gomes Rio Carapinha, morador em Olhão, o sr. António Viegas Mendonça, de 83 anos, viúvo, natural de Quelães. Transportado para o hospital da Misericórdia de Faro, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

Atropelada por um automóvel, deu entrada no hospital de Faro, onde veio a falecer, a sr.ª D. Ilda da Assunção Guerreiro. Tinha 64 anos, era casada e natural de Porches, onde residia.

No sítio da Maritenda (Bolgueime), foi colido mortalmente por um automóvel o sr. Serafim Francisco Catarina, de 44 anos, solteiro, trabalhador, natural de Santa Maria (Tavira).

Na E. N. 125, perto de Porches, registou-se um acidente de viação, de que resultaram dois mortos. Um veículo, em grande velocidade, derrapou no piso escorregadio e também devido a encandecimento, saltou da estrada e foi embater num pontão, partindo-se em duas fracções, uma das quais, a traseira, ficou totalmente destruída. Mercedês do acidente tiveram morte imediata o sr. Fernando José Carminho, de 44 anos, natural e residente em Faro, comerciante, casado e «miss» Karen Mildred Smith, de 22 anos, solteira, natural de Clarbrook (Canadá). No veículo seguiam também «miss» Eileen Gisela, de 25 anos, natural de Dublin (Irlanda), que ficou internada no hospital de Portimão e o condutor do veículo, sr. António Emílio Ladeira, de 45 anos, residente em Faro, negociante de automóveis, que sofreu ligeiras escoriações. Os corpos das vítimas foram transportados para a casa mortuária do hospital de Faro.

O acidente foi vivamente comentado em toda a Província, quer pela sua violência, como pelo facto de o sr. Fernando Carminho ser bastante conhecido. Além de há muitos anos ter vários estabelecimentos na Rua de Santo António, em Faro, era vereador da Câmara Municipal da capital algarvia e presidente do Grémio do Comércio dos Concelhos de Faro e Alportel. Presidira recentemente à comissão executiva da Feira de Santa Iria, de que foi um dos mais dedicados obreiros.

O seu funeral efectuou-se da sede dos Bombeiros Municipais, onde o corpo esteve depositado em câmara ardente e se celebrou missa, para o cemitério de Esperança, em Faro, constituindo de seguida o cortejo fúnebre, no qual, nele se incorporando autoridades, deputações de organismos oficiais e milhares de pessoas.

BASQUETEBOLO

Continua pobre e nosso nível basquetebolístico, mais pobre do que era na época transacta

Proseguiram no último fim-de-semana os Regionais. Resultados: Divisão de Honra: C. Pescadores, 56 — Olhanense, 46; Farense, 56 — Ginásio, 44. Juniores: C. Pescadores, 32 — Faro e Benfica, 25; Os Olhanenses, 50 — Olhanense, 37. Juvenis: C. Pescadores, 57 — Faro e Benfica, 15; Os Olhanenses, 23 — Olhanense, 29.

De surpreender apenas a derrota do Faro e Benfica em Portimão, em Juniores. Numa análise em relação aos jogos já realizados esta época, continuamos a verificar que, infelizmente, o nosso nível basquetebolístico não tem evoluído. Salvo uma ou outra equipa, neste ou naquele jogo — portanto, sem carácter de regularidade —, numa forma geral continua-se a praticar um basquetebol quase «impróprio para consumo». Um basquetebol que está longe de visar, nas suas linhas mestras, um padrão de jogo-jogado de nível mais consentâneo com a constante e natural evolução da modalidade.

Poderíamos e deveríamos estar muito longe do tempo em que os resultados não passavam de marcações da ordem das 2 ou 3 dezenas de pontos, como reflexo natural de uma técnica de jogo-jogado que por hoje está completamente ultrapassada. Afinal... Afinal é isso mesmo que se continua a verificar; ainda com uma agravante: a de que por parte das nossas equipas — principalmente as de seniores, por terem maiores responsabilidades —, existe hoje menos determinação, menos interesse na preparação — ainda que com melhores condições do que anteriormente. É evidente que sem preparação a sério não se conseguem grandes progressos.

Mas será a culpa só dos jogadores? Achamos que não. É certo que nas deficientes estruturas desportivas em que navegamos não é fácil conseguirem-se resultados razoáveis, mas, uma certeza de facto se constata: a matéria-prima de que dispomos não é convenientemente trabalhada. Concluímos deste modo que há falta de técnicos à altura.

Por isso, impõe-se, quanto antes, em terra algarvia um curso de treinadores com um bom corpo docente, no sentido de despertar antigos praticantes e com condições para ensinar, de modo a integrá-los na preparação das camadas mais jovens — a semente que se lança à terra, como se compreende. Este quanto a nós, seria o primeiro passo a dar com vista à valorização do nível técnico-táctico do jogo.

Sem se descurar de maneira alguma um factor de extraordinária importância: a valorização da nossa arbitragem — que, sinceramente, deixa muito a desejar.

Uma e outra coisa têm forçosamente de estar interligadas, pois que sem um nível de jogo capaz o árbitro não evolui e, inversamente, sem bons árbitros decreta o nível do jogo.

Um apelo, portanto, a quem de direito: Precisamos urgentemente de um Curso de Treinadores e de um Curso de Árbitros cuidadosa e convenientemente planificados, regidos por mestres no assunto — que não possuímos em terras aqui-vasculas, esclarece-se quanto a nós, seria o primeiro passo a dar com vista à valorização do nível técnico-táctico do jogo.

Só assim poderemos ter uma subida no nosso nível basquetebolístico. Doutra maneira, não acreditamos. Por processos «económicos» e «caseiros» será continuarmos a viver na ilusão, será, inclusivamente, enganarmos-nos a nós próprios e comungarmos com o que de mau já existe.

Reconhecemos que será um investimento a médio ou talvez mesmo a longo prazo, mas os resultados aparecerão e conseguir-se-á um rentável aproveitamento das inegáveis potencialidades da nossa juventude.

Só assim poderemos, finalmente e

CICLISMO

Campeonatos Nacionais de Pista

Américo Lentes, do Ginásio de Tavira, foi o algarvio mais em evidência nos Campeonatos Nacionais de Pista, ocorridos na Bairrada. Em amadores-seniores na prova de velocidade disputou a final com José Santos (Porto), que viria a sagrar-se campeão nacional.

PESCA DESPORTIVA

10.º Campeonato do C. A. P. de Olhão

No molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão decorreu a 4.ª e última jornada do 10.º Campeonato Inter-Sócios promovido pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão e em que participaram 28 concorrentes. A classificação desta 4.ª jornada ficou assim ordenada: 1.º, António Seródio; 2.º, Luciano Graça; 3.º, João Martins Galvota; 4.º, José Ramos Pires.

A vitória no campeonato coube a Luciano Graça, com 19 665 pontos, seguido por José Ramos Pires, com 17 570 pontos. Classificaram-se depois: 3.º, João Martins Galvota, 16 975 pontos; 4.º, Arnaldo Conceição Viegas, 16 370; 5.º, António Viegas Seródio, 13 265; 6.º, José António de Oliveira, 12 520.

O maior número de exemplares foi capturado por João Martins Galvota com 116 unidades, o maior exemplar, um sergo com 1 480 gramas, coube a Joaquim Rosa Gomes.

Desporto corporativo

Começou a disputar-se na quarta-feira na delegação da F.N.A.P. em Faro, o Distrital Individual de Ténis de Mesa (1.ª categoria), em que participam 10 atletas. Na 2.ª categoria estão inscritos 82 concorrentes.

Seis equipas vão participar no distrital de basquetebol. Regista-se a ausência dos últimos vencedores do certame, Banco Espírito Santo e Empresa de Viacão Algarve.

Para o feminino da modalidade estão igualmente inscritas 6 equipas.

Catorze equipas, agrupadas em duas séries, vão iniciar o corporativo de futebol.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72619 Faro 25855 Consultório 23104 2247 residência

duma vez para sempre, sair da letargia em que há tantos anos andamos mergulhados.

Jogos para hoje: Divisão de Honra: às 21.30 horas: Ginásio-Olhanense, no Campo de Os Olhanenses; às 22, Farense-C. Pescadores, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro. Jogos para amanhã: Juvenis: às 9.30, Faro e Benfica-Os Olhanenses, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro. Juniores: às 10.30, Faro e Benfica-Os Olhanenses, no Pavilhão Gimnodesportivo; às 10.30, Olhanense-Farense, no Parque C. Viegas. Humberto Gomes

Notariado Português

Cartório Notarial de Castro Marim

Certifico que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número vinte e um de folhas seis verso a oito, se encontra lavrada uma escritura do seguinte teor: 171 — Aumento de capital e modificação parcial de pacto social — no dia seis de Novembro de mil novecentos e setenta e dois, no Cartório Notarial de Castro Marim, perante mim licenciado Francisco Carreto Clamote, notário do dito Cartório, compareceram como outorgantes: Manuel da Conceição Rosa, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, portador do Bilhete de identidade n.º 1 331 404, passado em 18 de Dezembro de 1971; Vítor Manuel Moraes da Costa, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, portador do bilhete de identidade n.º 130 418, passado em 20 de Janeiro de 1969 e Francisco Correia Vargas, natural da freguesia e concelho de Mértola, todos casados sob o regime de comunhão geral de bens, respectivamente com Noémia Paulino Vaz Rosa, Deolinda Alves Domingos da Costa e Belmira Oliva da Consolação Garcia Rosa Vargas.

Aulas de ginástica no Faro e Benfica

O Sport Faro e Benfica, que está comemorando o 55.º aniversário, aproveita a efeméride para iniciar na sua sede a actividade da secção de ginástica.

Assim, os filhos dos sócios e simpaticantes com idades compreendidas entre os 5 e 12 anos, podem desde já solicitar, das 17 às 24 horas, o respectivo boletim de inscrição.

Oportunamente, será indicado o início das aulas de ginástica, que serão ministradas por uma professora de educação física.

São os outorgantes residentes habitualmente em Vila Real de Santo António e foram identificados os dois primeiros pelos seus bilhetes de identificação emitidos pelo Arquivo de Identificação de Lisboa e o terceiro por conhecimento pessoal. E por eles foi dito que por escritura de oito de Fevereiro de mil novecentos e setenta e dois, foi outorgada neste Cartório no livro de notas para escrituras diversas n.º 18 de folhas 26v a 28v uma escritura de constituição de sociedade com a denominação de Ortenco — Centro Técnico de Contabilidade Mecanizada Lda. com sede em Vila Real de Santo António e domicílio provisório na rua de D. Francisco Gomes, 47. Que pela presente escritura vêm alterar os artigos terceiro e quarto do pacto social que passam a ter a seguinte redacção respectivamente:

Artigo terceiro: O capital social é de cem mil escudos, dividido em três quotas assim discriminadas: Quota de Manuel da Conceição Rosa, quarenta mil escudos; quota de Francisco Correia Vargas, quarenta mil escudos; e quota de Vítor Manuel Moraes da Costa: vinte mil escudos. Parágrafo único: Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à sociedade quando ela deles necessitar, com ou sem juro conforme for resolvido em assembleia geral. Artigo quarto: A administração e gerência ficam a cargo unicamente dos sócios Manuel da Conceição Rosa e Francisco Correia Vargas, com plenos poderes para obrigarem a sociedade em todos os actos e contratos. Parágrafo primeiro — no sector de seguros a gerência fica porém a cargo do sócio Vítor Manuel Moraes da Costa, bastando a assinatura dele para a sociedade se obrigar. Parágrafo segundo. Os gerentes poderão delegar uns nos outros por procuração, todos ou parte dos seus poderes de gerência, caso em que a assinatura de um gerente obrigará a sociedade. Assim disseram e outorgaram. Adverti os outorgantes de que este acto está sujeito a registo, a efectuar no prazo de noventa dias na competente Conservatória do Registo Comercial. Escritura lida aos outorgantes e aos mesmos feita a explicação do seu conteúdo, tudo em voz alta e na presença simultânea de todos os outorgantes. aa) Manuel da Conceição Rosa — Vítor Manuel Moraes da Costa — Francisco Correia Vargas — O Notário: a) Francisco Carreto Clamote.

É certidão que extrai e vai conforme ao original.

Castro Marim, oito de Novembro de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante do Cartório Notarial,

Manuel Marçal de Sousa

Georges Lemonnier


Decorador das Belas Artes de Paris, residente em Pinheiro — Silves — Algarve, encontra-se à vossa disposição para Estudos, Projectos, Decorações e Publicidade. Consultas sem compromisso.

GRUAS MÓVEIS...

...Cujos modernos requisitos técnicos e locomoção própria permitem a execução rápida de toda a gama de serviços resultando uma apreciável economia de custos...

...AGORA NO ALGARVE!

ALUGUER
MONTAGENS
DESMONTAGENS
CARGAS / DESCARGAS
CEDÊNCIA DE PESSOAL



CONSULTE

MUELLER MONTAGEM

Mueller Montagem de Estruturas e Máquinas, Lda.
Av. da República, 104-4.º — FARO — Tel. (0089)26413

TAVIRA POSSUI MAIS UM IMPORTANTE CONJUNTO TURÍSTICO

INTEGRADO na Eurotel Internacional, com sede na Suíça, consórcio que promove a construção de hotéis nos principais pontos turísticos da Europa cujos quartos e suites são vendidos em propriedade horizontal, foi inaugurado no sábado passado na cidade do Gilão, o Eurotel Távira Algarve, dispondo de 80 quartos, piscinas, campos de ténis e escola de equitação.

A inauguração presidiu o eng.º Lopes Serra, governador civil do distrito, assistindo numerosos convidados, entre eles os deputados dr. Jorge Correia e eng.º Leal de Oliveira, dr. Mendes de Brito, director dos Serviços do Património Turístico, em representação do secretário de Estado de Informação e Turismo e do director geral do Turismo, dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, os presidentes das Câmaras Municipais de Távira, Vila Real de Santo António e Castro Marim, respectivamente srs. eng. Luís Távora, dr. António Manuel Horta Correia e António Rodrigues Estêvão, que foram recebidos pelos srs. Genaro Vanzo, Theodor Gschwend, Déromedi e dr. Luís de Carvalho Cerqueira, respectivamente presidente e vice-presidente da Organização Eurotel Internacional, presidente da Organização Eurotel Francesa e presidente da Organização Eurotel Portuguesa, e ainda pelo dr. Manuel Jorge Pedroso de Lima, director da Eurotel Portuguesa, e pelo director do hotel sr. Fernando Gonçalves.

O dr. Luís Cerqueira agradeceu à Câmara de Távira as facilidades e apoio dados à obra realizada no Complexo Turístico da Quinta das Oliveiras, de que o novo hotel faz parte, e a concretização das infra-estruturas que estão permitindo que Távira ocupe o lugar que merece no desenvolvimento turístico do Algarve e anunciou o breve início da construção de outro Eurotel, o Algarve-Palace, na praia da Altura, concelho de Castro Marim, que, comportando duas piscinas, sendo uma de água aquecida, salas de congressos, etc., valorizará substancialmente o turismo do Sotavento algarvio.

Os representantes das Organizações Eurotel expressaram a sua satisfação pela inauguração da nova unidade, tendo também usado da palavra os srs. dr. Jorge Correia, dr. Pearce de Azevedo e por último o chefe do distrito.

Seguiu-se um almoço-volante, no restaurante panorâmico do hotel e a exibição dos ranchos folclóricos da Casa do Povo de Conceição de Távira (infantil e adulto).

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.
EXECUÇÃO DE ESCRITAS
(Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Barique»
(FOTOCOPIAS)
Rua Dr. Francisco Gomes, 47
— Telefone 290 —
Vila Real de Santo António

TELEVISÃO E DESPORTO

A TELEVISÃO, desnecessário será dizê-lo, ocupa na Humanidade um lugar de grande importância, quer como veículo de cultura, quer de diversão e entretenimento, e nela o desporto é uma força infrene que a todos, mais ou menos, interessa. Comparada com os demais meios de divulgação e comunicação com as grandes massas, a Televisão surge-nos como a bomba de hidrogénio frente às armas bélicas convencionais. O desporto, ainda que às vezes desvirtuado pelas exacerbadas paixões clubistas, é um meio de cuidar da saúde física e restabelecer o equilíbrio psico-muscular, e pelo convívio, propiciador de união fraterna dos seus praticantes.

Vêm estas considerações a propósito das transmissões que a nossa RTP efectuou, ou deveria efectuar, de acontecimentos desportivos verificados na penúltima semana.

Falando do desporto-rei, o futebol, de que as transmissões de jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, há muito se espera venham a ter carácter regular, os anunciados acordos não surgem, sendo o panorama, esta época, ainda pior que na anterior. Ao nível internacional, estavam previstas as retransmissões dos jogos Vitória de Setúbal-Florentina e G. D. da Cuf-Kaiserlautern e anunciada através da rede da Eurovisão, a do Derby County-Benfica. Todas estas previsões saíram goradas, ainda que sem culpa da R. T. P., mas com desgosto e frustração de todos os desportistas portugueses.

Para além do futebol, existem outras modalidades que interessaria fomentar e a Televisão tem, ou terá, um papel primordial nesse fomento e divulgação. Estabelecido acordo com a Federação Portuguesa de Andebol para a retransmissão de jogos do campeonato nacional, na variante de sete, foi transmitido o jogo Atlético-Almada quando, à mesma hora, jogavam Benfica-Vitória de Setúbal e à noite o Porto-Belenenses, ainda de maior valia. Não queremos menosprezar a simpática equipa alcan-tarense, a viver um momento feliz com a inauguração do seu pavilhão ginnodesportivo, nem a dos seus opositores almadenses mas, para promoção da modalidade ao nível nacional, qualquer dos dois outros encontros serviriam melhor os intentos dos que pugnam pela expansão do andebol. Já na semana anterior fora olvidado o jogo Belenenses-Benfica, tendo as transmissões desportivas da R. T. P. ficado circunscritas ao campeonato nacional de moto-cross que, ao que supomos e pelo observado em cafés e outros locais onde o público assiste aos programas de televisão, então completamente vazios, não terão interesse bastante, pois de beleza desportiva pouco oferecem mostrando a mais nuvens de poeira atradas para as câmaras e para os olhos dos espectadores.

No penúltimo fim de semana, com um programa de actividades desportivas muito vasto, poderiam ter sido efectuadas transmissões, à escolha e com o estabelecimento de acordos com as federações e os clubes, do jogo Benfica-Sutton, para a Taça dos Vencedores das Taças de Basquetebol e G. do Cam-

por Arménio Aleluia Martins

peonato Nacional de Hóquei em Patins, a decorrer em Lisboa, com a presença do campeão e vice-campeão metropolitanos e dos campeões de Angola e Moçambique.

Se a primeira modalidade está entre nós a ter grande desenvolvimento e entusiasmo, a que não são estranhas as presenças de atletas americanos, e o jogo citado propiciou a primeira vitória de uma equipa portuguesa em competições internacionais, a segunda, o hóquei em patins, é a que mais títulos e honrarias tem dado a Portugal e aos portugueses, mas, não obstante esses atributos, a Televisão, a Rádio ou a Imprensa não lhe têm dado o apoio que, sem quaisquer dúvidas, justifica.

Outras modalidades mereceriam o interesse dos telespectadores, como por exemplo o ciclismo. Porque não foram então transmitidos os campeonatos regionais e nacional de rampa e os regionais de pista? O atletismo, voleibol raguebi, ténis de mesa e muitas outras, cujos praticantes são integralmente amadores, sentir-se-iam recompensados com a atenção que a Televisão lhes desse e ao mesmo tempo ser-lhes-ia feita a necessária propaganda no País.

Para incrementar o desporto feminino e levar a mulher à prática de actividades desportivas, porque não se faz a transmissão de jogos de voleibol e ténis de mesa, entre equipas e atletas femininas, já que consideramos estas as modalidades mais indicadas para a valorização da beleza e graciosidade da mulher?

Diz-se que Televisão tem feito muito pelo desporto. Não discordamos, embora pensemos que poderia, na realidade, fazer muito mais por ele, em especial pelas modalidades a que nós, portugueses, poderíamos ter mais fácil acesso, através de uma propaganda certa e inteligente, em que se atendessem o valor educativo, desportivo e as possibilidades de prática imediata ou a curto prazo.

Acontece que o tempo gasto pela Televisão em promover certas modalidades nos surge como pura perda. Qual o interesse nas reportagens intensivas e dispendiosas da motonáutica, que, entre nós, conta com pouco mais de meia-dúzia de praticantes? Qual a vantagem nas longas emissões dedicadas ao ténis, outra modalidade que conta igualmente, entre nós, pouquíssimos praticantes e que assim ficará durante, não se sabe, quanto tempo? Quais os resultados práticos das transmissões, frequentes e longas, dos concursos hípicas e das provas de moto-cross?

Aqui fica a modesta opinião de um dos quase dois milhões de telespectadores portugueses que, no Algarve, infelizmente, muito pobre

Aqui, Portimão

por Neto Gomes

Nova feira, nada de novo

A BRE hoje ao público a Feira de São Martinho, uma das mais visitadas e importantes do Algarve, que, ano após ano, parece lutar com falta de um local mais próprio e vasto.

Este ano e pela ronda já efectuada, tivemos oportunidade de verificar que nada falta, e nada de novo surge. Nem o garoto de rosto sujo e sapatos sem atacadores nem os característicos ruídos da música pop e anti-pop, nos trouxeram algo inesperado ou novo.

A Feira de São Martinho parece preparar a sua última visita ao Largo do Viveiro, isto segundo comentários que recentemente ouvimos e nos alertaram para este contacto de hoje. Acreditamos plenamente na mudança, pois o actual sítio da feira não tem a mínima condição (não deixando logicamente saudades) para tão amplo parque de diversões. Há ausência total de «arruamentos» sólidos e quando chove todo o largo é autêntico lamaçal, acontecendo ainda que a feira fica dentro de uma vasta zona populacional onde é proibido estar doente ou dormir.

Confiamos e acreditamos no «verão de S. Martinho», para que o mau tempo não furte frequência ao procurado certame.

Olá, desporto!

Enquanto uma vasta onda de revolta, faz nascer instantâneos lamentosos, dentro e fora do futebol, por culpa do desporto a cidade de Portimão parece empenhada em contrariar estes desumanos feitos, buscando humildemente, dentro das suas portas, até onde pode alongar o seu passo de criança, para caminhar em direcção aos gigantes.

O Portimonense está em festa, comemorando 58 anos de vida, e neste ano todos os portimonenses parecem firmes no propósito, de empurrar a «nau» para o porto da vida.

Temos acompanhado de perto esta luta de secretaria e de campo e ficamos com a ideia de que a poucas semanas do jantar comemorativo destes 58 anos entregues amplamente ao desporto e à cidade, poderíamos escolher o dia de amanhã, em que nos visitam os bravos rapazes de Marvila, para o dedicarmos ao clube.

O major Vieira Branco foi designado presidente da Federação dos Municípios do Algarve

F OI nomeado presidente do conselho de administração da Federação dos Municípios do Distrito de Faro o sr. major João Henrique Vieira Branco, que durante oito anos exerceu as funções de presidente da Câmara Municipal da capital algarvia.

em competições desportivas, tem de procurá-las através dos «ecrans» da Televisão.



Ela foi representar a França no concurso de «Miss Internacional», realizado em Tóquio, procurando ampliar o êxito conseguido, em 1969, ao ser coroada «Miss França». Chama-se Suzanne Angly e aqui a vemos, ao centro, com Claudine Cassereau, «Miss França 1972», e uma hospedeira do ar japonesa, «posando» para o fotógrafo.

BRISAS do GUADIANA

OROPESA VAI GRAVAR

SEMPRE teve Vila Real de Santo António gente amiga da música, chegando a possuir, em simultânea actividade, duas bandas, cada qual a procurar ser melhor do que a congénere. Obrigavam estas, porém, a apreciável esforço de ordem económica para a respectiva manutenção, se considerarmos os meios e a população da vila nesse tempo, pelo que acabaram por desagregar-se.

A penúltima banda que na Vila Pombalina conhecemos, foi a da Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, que por largos anos desenvolveu interessante actividade, chegando a atingir nível muito razoável. Extinta a 1.ª de Dezembro, por dificuldades então impossíveis de vencer, foram os seus melhores elementos — e ainda o são — aproveitados por outras bandas algarvias e por algumas de outros lados do País, dela tendo também saído vários regentes de banda de craveira muito aceitável. Depois surgiu a banda da M. P., que se manteve apenas por alguns meses.

A actividade musical da vila passou então a resumir-se às orquestras, ou, mais modernamente, aos conjuntos, de que se têm constituído numerosos, com vida mais ou menos efémera, mais ou menos longa. De entre estes, deixou boas lembranças a Orquestra Típica Lusitano, dirigida pelo saudoso violonista José Saraiva Rosa, há dias falecido, que também regera a Filarmónica 1.ª de Dezembro, a qual alcançou assinalados êxitos não só no País como na vizinha Espanha.

Dos conjuntos mais recentemente nascidos em Vila Real de Santo António, granjeou merecida fama o Oropesa, agora constituído por António Toledo, em viola baixo; Alfredo Graça, bateria e vocal; Francisco Ramires, viola solo e vocal; Alexandre Azul, em saxofone tenor, barítono, alto, piano e órgão; José Bartolomeu, organista e vocal e José Cruz, guitarra ritmo e vocal.

Sabendo-se que representa um claro índice da valia atingida por qualquer agrupamento do género, o facto de ser convidado para gravar discos, pode calcular-se a actual «cotação» do Oropesa se dissermos que, a convite dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Comércio e Indústria, S. A. R. L., das poucas empresas que em larga escala se dedicam à difusão da nossa música, o conjunto vai gravar um «long play» (LP) de 30 centímetros, com quatro faixas, cada uma de cerca de 10 minutos de música. Nele pensa o grupo, de acordo com a firma editora, trabalhar a música tradicional portuguesa, num ritmo que pouco a pouco tem vindo a criar, de origens afro-cubanas e sabor «pop». Dizem-nos acreditar que o «tratamento» que irão dar à música será inédito, pelo menos em Portugal, tornando mais coloridos e perceptíveis para a «gente de meia idade, visando os jovens dos 7 aos 71, os ritmos actuais, já que as melodias serão as de sempre». Para já, têm em fase

adiantada de estudo a «Canção do mar», o «Malhão» e o «Alentejo».

O Oropesa actuou no Verão de 1971 no ex-Casino Oceano, de Monte Gordo, e tem trabalhado na sua nova fase, no Hotel dos Navegadores e no Hotel Vasco da Gama, mantendo agora contrato com este último. O empresário Vasco Morgado convidou-o para o «trévillon» de 1971, no Teatro Monumental de Lisboa, convite que o Grupo recusou por compromissos antes assumidos, tendo também sido convidado a deslocar-se a Inglaterra em Abril do próximo ano. Henry Plesant, crítico do «New York Herald Tribune», quando a féria na nossa Província, apontou-o como um conjunto de primeira classe, o que também pode ser tomado como indicativo do bom momento que o Oropesa vem atravessando.

O GRUPO CÊNICO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ACTUOU COM ÊXITO EM OLHAO

Na penúltima sexta-feira, o Grupo Cénico do Centro Cultural dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António deslocou-se a Olhão, onde, na ampla sala da Sociedade Recreativa Progresso Olhanense levou à cena, com lotação esgotada, a peça em três actos «A Promessa», de Bernardo Santarém. No final do espectáculo, foi oferecida aos componentes do grupo uma artística placa, a assinalar a sua actuação. — S. P.

Os prémios grandes continuam, como sempre

na **CASA DA SORTE** que vendeu a semana passada aos seus balcões o **2.º PRÉMIO — 38437 600 CONTOS**

e o **3.º PRÉMIO — 30293 250 CONTOS**

Dois bilhetes com o Carimbo e a Marca da **CASA DA SORTE** A que faz milionários



Vendo

Traineira Sol, de boa construção, com a medida de 23 metros, para a pesca de anzol. Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 15 973.

...E TAMBÉM

Hotel da Baleeira

SAGRES

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.
Rua Abbás Azevedo, 54
Telef. 24707 FARD

